

Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica

Plano de Curso



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)



Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)



Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica

Plano de Curso

Rio de Janeiro, RJ
INCA
2015



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR
GOMES DA SILVA (INCA)
Coordenação de Ensino
Área de Ensino Técnico
Rua Marques de Pombal, 125
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20230-240
Tel.: (21) 3207-6040
ensinotecnico@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Organizadores

Solange de Carvalho Oliveira
Valkiria D'Aiuto de Mattos
Vânia Maria Fernandes Teixeira

Edição

COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA
Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Supervisão Editorial

Letícia Casado

Edição e Produção Editorial

Taís Facina

Copidesque e Revisão

Maria Helena Rossi Oliveira

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

Normalização Bibliográfica e Ficha Catalográfica

Marcus Vinícius Silva / CRB 7 / 6619

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

FICHA CATALOGRÁFICA

159p	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.
	Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica : plano de curso. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2014.
	82 p.
	ISBN 978-85-7318-255-2 (versão impressa) ISBN 978-85-7318-256-9 (versão eletrônica)
	1. Enfermagem oncológica/educação. 2. Educação em Enfermagem 3. Currículo. 4. Pessoal Técnico de Saúde/educação. I. Título.
	CDD 610.7307

Catalogação na fonte – Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica

TÍTULOS PARA INDEXAÇÃO

Em inglês: Specialization Professional of Technical Level in Oncology Nursing: Course Plan

Em Espanhol: Especialización Profesional de Nivel Técnico en Enfermería Oncológica: Plan de Curso

Apresentação

Identificação do Curso

Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica

Carga Horária: 378 h

- Teórico-Prático (TP): 210 h
- Estágio Supervisionado (ES): 128 h
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 40 h

O Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica resultou do convênio de cooperação técnica firmado em 1998 entre o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)/Ministério da Saúde (MS) e a Escola Técnica de Saúde “Enfa. Izabel dos Santos” (Etis), à época pertencente à estrutura da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

O Guia Curricular do curso, com um total de 350 horas, foi elaborado por meio de oficinas de trabalho envolvendo profissionais das duas Instituições, a partir da definição do perfil profissional do técnico em enfermagem especialista em oncologia. A implantação das duas primeiras turmas em 1999 contemplou técnicos de enfermagem das cinco unidades hospitalares do INCA (Hospital do Câncer I – HC I, HC II, HC III, HC IV e Centro de Transplante de Medula Óssea – CEMO).

A partir do ano de 2000, o INCA assumiu a continuidade do processo de especialização de seu quadro de técnicos de enfermagem, contemplando um total de 154 especialistas até 2006. Os egressos desses cursos ainda são “referência” em suas equipes.

No ano 2007, o programa do curso foi atualizado e reestruturado em quatro módulos, com carga horária de 360 horas.

Em 2010, o INCA solicita novo convênio de cooperação técnica com a ETIS, então vinculada à Secretaria de Saúde e Defesa Civil (Sesdec) do Rio de Janeiro, objetivando a certificação do curso e a reconstrução do programa existente, desta vez com a oferta para os técnicos de enfermagem que atuam na Rede de Atenção Oncológica (RAO).

A proposta de qualificação de profissionais técnicos de enfermagem da RAO surge como resposta ao levantamento de necessidades apontadas durante o I *Workshop* de

Qualificação dos Técnicos de Enfermagem promovido pelo INCA em setembro de 2010. O *Workshop* contou com a participação de 50 profissionais, incluindo enfermeiros do INCA e representantes da Sesdec/RJ, Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS), ETIS e Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) e Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) do Estado do Rio de Janeiro, e teve por objetivo elaborar diretrizes curriculares para cursos de especialização para técnicos de enfermagem em oncologia, em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica (Portaria nº. 2.439/Gabinete Ministerial (GM), de 8 dezembro de 2005) e da Política Nacional de Educação Permanente (PNEP), Portaria GM nº. 1.996, de 20 de agosto de 2007.

Um dos desdobramentos do I *Workshop* foi a capacitação dos enfermeiros para atuarem como docentes e, conseqüentemente, surge a necessidade de aproximar os profissionais da RAO à concepção pedagógica problematizadora adotada. As oficinas para reconstrução do programa do curso por meio da parceria entre INCA e ETIS transcorreram em 2010-2011.

Em 2013, a Supervisão da Área de Ensino Técnico do INCA dá por concluída a revisão do Guia Curricular do Curso, na perspectiva de resgatar o trabalho e a *expertise* dos inúmeros profissionais que participaram do processo, com a apresentação do produto do trabalho no Seminário: “Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica do INCA: Guia Curricular” realizado em 5 de novembro de 2013. O Guia Curricular foi reorganizado em cinco módulos totalizando 378 horas, sendo editado em 2014.

Considerando que a formação dos trabalhadores de nível técnico é um componente decisivo para a efetivação da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, a Coordenação de Ensino do INCA vem disponibilizar este Plano de Curso, objetivando oferecer suporte aos processos de formação e de educação permanente desenvolvidos na própria Instituição, como também contribuir para a descentralização dos cursos no Estado ou para as demais regiões do país, a serem viabilizados por meio de convênios de cooperação técnica com Escolas de Educação Profissional em Saúde.

Espera-se que o Plano de Curso e o Guia Curricular do Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica possam contribuir para promover a qualificação das equipes multiprofissionais com perfis ajustados ao

trabalho em oncologia em todos os níveis de cuidados pautada pelos parâmetros ordenadores do Sistema Único de Saúde (SUS), com base nas parcerias com instituições formadoras, prestadoras de serviços e gestores.

Sumário

Apresentação	3
Lista de Quadros.....	9
Lista de Siglas.....	11
Justificativa	15
Objetivos	16
Requisitos e Formas de Acesso	16
Perfil Profissional de Conclusão	17
Competências	18
Organização Curricular	23
Metodologia de Ensino	38
Plano de Estágio Supervisionado	39
Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	41
Critérios e Procedimentos de Avaliação	41
Instalações e Equipamentos	43
Pessoal Docente e Técnico	46
Certificados	52
Bibliografia Básica	53
Referências	81

Lista de Quadros

Quadros

Quadro 1 - Habilidades e Bases Tecnológicas	19
Quadro 2 - Organização Curricular e Distribuição da Carga Horária	25
Quadro 3 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo I.....	26
Quadro 4 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo II.....	29
Quadro 5 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo III.....	33
Quadro 6 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo IV	36
Quadro 7 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo V	37
Quadro 8 - Coordenação de Curso e Secretaria Escolar	46
Quadro 9 - Relação de Docentes	47
Quadro 10 - Relação de Preceptores	50

Lista de Siglas

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Braslicord – Rede Nacional de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplantes de Células-Tronco Hematopoéticas
Cacon – Centro de Alta Complexidade em Oncologia
CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho
CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
CEB – Câmara de Educação Básica
CEDINCA – Centro de Desenvolvimento Educacional do INCA
CEMO – Centro de Transplante de Medula Óssea
CNE – Conselho Nacional de Educação
COAD – Coordenação de Administração
Cofen – Conselho Federal de Enfermagem
CPCIT – Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
COSEMS – Conselho de Secretarias Municipais de Saúde
CQCT – Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco
CTI – Centro de Tratamento Intensivo
DCNT – Doenças Crônicas não Transmissíveis
Disat – Divisão de Saúde do Trabalhador
EBV – Vírus Epstein-Barr
EPC – Equipamentos de Proteção Coletiva
EPI – Equipamentos de Proteção Individual
ES – Estágio Supervisionado
Etis – Escola Técnica de Saúde “Enfa. Izabel dos Santos”
EVA – Escala Visual Analógica
FAF – Fundação do Câncer
GM – Gabinete Ministerial
HC I – Hospital do Câncer I
HC II – Hospital do Câncer II

HC III – Hospital do Câncer III
HC IV – Hospital do Câncer IV
HBV – Vírus da Hepatite B
HCV – Vírus da Hepatite C
HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV – Papilomavírus Humano
HTLV-1 – Vírus Linfotrópico da Célula Humana
HUPE – Hospital Universitário Pedro Ernesto
INCA – Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva
Iras – Infecção Relacionada à Assistência à Saúde
ITU – Infecção do Trato Urinário
KPS – *Karnofsky Performance Status*
LNCS – Notificação Compulsória em Unidades Sentinelas do SUS
MDR – Agentes Infecciosos Multirresistentes
MS – Ministério da Saúde
NAE – Núcleo de Assuntos Educacionais
NPP – Nutrição Parenteral Prolongada
OMS – Organização Mundial da Saúde
PAV – Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica
PNCT – Programa Nacional de Controle do Tabagismo
PNEP – Política Nacional de Educação Permanente
PNEPS – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PS – *Performance Status*
RAO – Rede de Atenção Oncológica
RDC – Resolução da Diretoria Colegiada
Redome – Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea
RHC – Registros Hospitalares de Câncer
SAS – Secretaria de Atenção à Saúde
SBEO – Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica
SES/RJ – Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro
Sesdec/RJ – Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro
Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCTH – Transplante de células-tronco hematopoéticas

TP – Teórico-Prático

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Unacon – Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia

Justificativa

O câncer é um problema de saúde pública e as ações para o seu controle no Brasil exigem ações articuladas através da RAO com a participação direta e indireta do Governo Federal, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, das universidades, dos serviços de saúde, dos centros de pesquisa, das organizações não governamentais e da sociedade de forma geral (INCA, 2008).

A detecção, o diagnóstico e o tratamento precoce nas fases iniciais da enfermidade, nos grupos de maior risco (pulmão, mama, colo do útero, próstata e colorretal), podem resultar na diminuição da mortalidade e aumento da qualidade de vida da população. A orientação da população, a formação de profissionais e o acesso aos serviços de saúde de qualidade são fatores importantes, que levam a maiores taxas de cura, ao mesmo tempo em que reduzem os altos custos econômicos e sociais da doença (INCA, 2012b).

Considerando a necessidade de reordenamento dos serviços de saúde, em especial no que se refere ao cuidado integral das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), a Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS a ser implementada de forma articulada entre o Ministério da Saúde e as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2013).

O Plano de Expansão da Radioterapia, instituído pela Portaria nº 931 de 10 de maio de 2012, com o objetivo de articular projetos de ampliação e qualificação de hospitais habilitados em oncologia, vem ampliar a demanda para programas de capacitação de profissionais de saúde, entre eles, os técnicos em enfermagem que atuam nos Cacon e Unacon (BRASIL, 2012).

A formação de recursos humanos na área de saúde tem base legal na Constituição Federal – Art. 200. Já a Lei nº 8.080/90 – Art. 14 determina a criação de comissões permanentes de integração entre serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior; assim, o Decreto nº 7.508/2011 destaca a regionalização, o planejamento (mapa de saúde), a Rede de Atenção das Pessoas com Doenças Crônicas e a contextualização como processos fundamentais para o avanço do SUS (INCA, 2012b).

A PNEP afirma que a “formação dos trabalhadores de nível técnico é um componente decisivo para a efetivação da política nacional de saúde, capaz de fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor da saúde às demandas da população, tendo em vista o papel dos trabalhadores de nível técnico no desenvolvimento das ações e serviços de saúde” (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, considerando-se que a participação dos trabalhadores de nível técnico encontra-se em torno de 60% da força de trabalho no SUS, cabe ressaltar a importância da oferta de cursos de educação profissional (especialização, aperfeiçoamento e atualização) que possibilitem a incorporação de novas tecnologias na saúde, especialmente as da área oncológica, em todos os níveis de atenção, da básica à alta complexidade (INCA, 2012b).

Objetivos

- Especializar técnicos de enfermagem para o efetivo desempenho das ações pertinentes ao perfil profissional de especialista em enfermagem oncológica, com competência técnica para participar junto à equipe de saúde da atenção em câncer em ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.
- Proporcionar aos discentes o domínio de bases conceituais, científicas e tecnológicas que fundamentam as ações do técnico em enfermagem especialista na atenção oncológica.

Requisitos e formas de acesso

O Curso de Especialização de Nível Técnico em Enfermagem em Oncologia destina-se à clientela constituída por técnicos em enfermagem do INCA e por público externo ao Instituto que atuam na RAO do SUS (INCA, 2008).

O acesso ao curso oferecido dentro da Instituição faz-se mediante Carta de Apresentação do candidato encaminhada pela chefia de enfermagem das Unidades Hospitalares do INCA. O requerimento de matrícula assinado pelo aluno será encaminhado à Coordenação de Ensino/Área de Ensino Técnico e à Instituição apresentando os seguintes documentos:

- Duas fotos 3 x 4
- Cópias de CPF e carteira de identidade
- Comprovantes de escolaridade: de conclusão de Curso de Ensino Médio e de Curso Técnico de Enfermagem
- *Curriculum Vitae* resumido
- Carteira do Conselho Regional de Enfermagem na categoria Técnico de Enfermagem

O acesso ao curso oferecido ao público externo ao INCA faz-se mediante processo seletivo realizado por meio de edital público realizado pelo Instituto em parceria com Instituição de Ensino Técnico conveniada.

Perfil profissional de conclusão

O discente, ao final do Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica, deverá desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe permitam (INCA, 2008):

- Participar da assistência de enfermagem em ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e suporte em oncologia. Auxiliar o Enfermeiro na assistência ao paciente crítico. Administrar quimioterápicos endovenosos sob supervisão do Enfermeiro. Assistir o paciente com sondas e drenos. Fazer aspiração de secreções em pacientes sob assistência ventilatória. Trocar subcânula de traqueostomia. Fazer curativos simples. Desenvolver ações de enfermagem em situações de emergência, registrando todas as atividades realizadas, sob supervisão do Enfermeiro. Fazer/supervisionar higiene e prestar cuidados de conforto. Administrar medicamentos conforme prescrição. Fazer o preparo e manutenção da unidade do paciente. Verificar e registrar sinais vitais e mensuração para acompanhamento da evolução clínica do paciente. Realizar preparo do paciente e colher materiais para exames. Atuar na assistência ao paciente sob cuidados paliativos.
- Identificar os fatores determinantes do câncer, relacionando ao perfil epidemiológico

e reconhecer os fatores de risco relacionados às doenças oncológicas de maior incidência.

- Atuar profissionalmente de forma ética e humanizada na perspectiva da cidadania e da dignidade da vida humana. Estabelecer relação terapêutica com o cliente e família, considerando a terminalidade do ciclo vital. Estabelecer relação interpessoal harmônica com a equipe multiprofissional em saúde.
- Operar e manusear equipamentos, considerando a complexidade tecnológica e a condição clínica do paciente, sob supervisão do enfermeiro visando ao registro da evolução.
- Participar no cumprimento das normas preconizadas pela Instituição para controle de infecção hospitalar e riscos ocupacionais. Registrar e informar dados de interesse para a Comissão de Infecção Hospitalar. Identificar e comunicar ao enfermeiro situações de risco, sinais e sintomas de doenças ocupacionais. Participar da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Executar ações preventivas e de controle de riscos ocupacionais.
- Participar de ações educativas, orientando a clientela em nível de prevenção e diagnóstico precoce do câncer, sob a supervisão do enfermeiro. Participar de programas de educação continuada, face ao avanço tecnológico e às mudanças no mundo do trabalho.
- Participar da assistência de enfermagem em protocolos de pesquisa clínica.

Competências

As competências relativas à formação profissional delineadas na Resolução da Câmara de Educação Básica (CEB) nº 04/99 envolvem aspectos de natureza distinta, contemplando níveis de competência relativos a questões técnicas, organizacionais, comunicativas, sociopolíticas e ainda competências relativas à subjetividade, competências de cuidado e competências de serviço (INCA, 2014b), a saber:

- Reconhecer as Políticas Públicas de Saúde, participando das atividades de promoção da saúde, prevenção e controle do câncer tendo como referência a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à

Saúde das pessoas com doenças crônicas no âmbito do SUS, com base nos princípios relacionados à promoção da saúde, à prevenção do câncer, à vigilância, ao monitoramento e à avaliação, ao cuidado integral, à humanização, à educação, à comunicação, à bioética e à tecnologia em saúde.

- Conhecer o processo oncológico, relacionando ao quadro clínico e aos riscos decorrentes do tratamento, visando à assistência de enfermagem aos pacientes e familiares.
- Prestar assistência de enfermagem ao paciente oncológico nos agravos clínicos, cirúrgicos e hematológicos em todo ciclo vital, fundamentada no cuidado humanizado e nos princípios da bioética.
- Prestar atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência e assistência de enfermagem àqueles em estado crítico, tomando por referência os protocolos técnicos e princípios éticos e técnico-científicos.
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes e familiares em situações de doença oncológica avançada tomando por base os fundamentos filosóficos, éticos, legais e técnicos dos cuidados paliativos.
- Prestar assistência de enfermagem em oncologia fundamentada nos princípios de segurança do paciente e do trabalhador.

Quadro 1 - Habilidades e Bases Tecnológicas (INCA, 2014b)

Habilidades	Bases tecnológicas
Conhecer e atuar conforme a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das pessoas com doenças crônicas no âmbito do SUS e a Política Nacional de Humanização	Política Nacional de Saúde; SUS e seus princípios Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer Política Nacional de Humanização RAO Programas de prevenção e diagnóstico precoce
Identificar as situações de morbidade oncológica e sua relação com condições de saúde e socioeconômicas da população	Epidemiologia das doenças oncológicas Fatores de risco hereditários
Reconhecer os fatores de risco relacionados às doenças oncológicas de maior incidência	Fatores de risco associados ao câncer

<p>Participar de ações educativas individuais e coletivas voltadas à prevenção da doença oncológica</p>	<p>Processos educativos voltados para indivíduos e coletividade, na promoção da saúde e prevenção de agravos e riscos Educação formal, não formal e informal Concepções de ensino-aprendizagem e de avaliação da aprendizagem Práticas educativas em saúde Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)</p>
<p>Identificar a importância da tecnologia em saúde</p>	<p>Política Nacional de Ciência Incorporação tecnológica e avaliação tecnológica em saúde Tecnologias em saúde na atenção ao câncer: conceitos e fundamentos teóricos Tecnologias leves, leve-duras e duras</p>
<p>Reconhecer as mudanças no mundo do trabalho e no setor saúde e as consequências para o processo de trabalho e para a saúde dos trabalhadores</p>	<p>Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho Atuação do técnico de enfermagem na atenção ao câncer</p>
<p>Reconhecer a importância da pesquisa científica, considerando seus aspectos metodológicos e éticos</p> <p>Participar da assistência de enfermagem em protocolos de pesquisa clínica</p>	<p>Ciência: conceito, história Ciência moderna, conhecimento científico e método científico Pesquisa em saúde; pesquisa em oncologia Pesquisa clínica: conceito, fases; ética em pesquisa; legislação específica Atuação do técnico de enfermagem em pesquisa clínica: protocolos investigacionais e padrão</p>
<p>Conhecer e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para tomada de decisões em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica</p>	<p>A bioética e a pesquisa envolvendo seres humanos Legislação internacional e nacional de ética em pesquisa Direitos humanos na Atenção ao Câncer Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</p>
<p>Conhecer o processo de realização de pesquisas científica com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</p>	<p>Processo de pesquisa científica Organização do estudo, revisão de literatura e uso de base de dados bibliográfica Classificação das pesquisas em saúde Organização do estudo Questões éticas na pesquisa Redação científica Normas para apresentação gráfica</p>
<p>Conhecer a fisiopatologia da doença oncológica</p>	<p>Oncogênese Conceitos de oncologia Classificações de tumores e estadiamento Identificação de sinais e sintomas, métodos diagnósticos</p>

<p>Conhecer os fundamentos de oncologia clínica, cirúrgica e hematológica em todo ciclo vital</p>	<p>Fundamentos de oncologia clínica, oncologia cirúrgica e oncologia hematológica Cirurgias: princípios da cirurgia oncológica, assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico</p>
<p>Prestar assistência de enfermagem identificando as diversas fases do diagnóstico e do tratamento clínico oncológico: radioterapia, quimioterapia, modificadores da resposta biológica e transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH)</p>	<p>Modalidades de diagnóstico e tratamento oncológico Endoscopias Radioterapia: teleterapia e braquiterapia Quimioterapia e modificadores da resposta biológica: bases fundamentais do tratamento, finalidades, vias e métodos de administração Orientações básicas aos pacientes e familiares sobre o planejamento do tratamento Principais toxicidades e intervenções Segurança do trabalhador (Equipamentos de proteção individual - EPI, precauções)</p>
<p>Prestar assistência de enfermagem, identificando as diversas fases do tratamento onco-hematológico (TCTH)</p>	<p>TCTH: conceito, fontes, tipos, indicações, fases pré, trans e pós, principais complicações</p>
<p>Realizar assistência de enfermagem aos pacientes politransfundidos</p>	<p>Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 153 Legislação do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) Sistema ABO e Rhesus Compatibilidade para transfusão de concentrado de hemácias: receptor e doador Compatibilidade para transfusão de plasma: receptor e doador Indicações de transfusão de hemocomponentes Reações transfusionais: imediata e tardia</p>
<p>Administrar medicamentos de suporte ao tratamento oncológico, utilizando técnicas específicas para administração nas diferentes vias</p>	<p>Tipos de medicamentos, concentração, diluição, compatibilidade, indicação e reações adversas: fatores de crescimento, ácido folínico, imunomoduladores, morfina, antifúngicos e outros Vias de administração de medicamentos e dispositivos venosos: cateter venoso central de curta e longa permanências, infusor ambulatorial contínuo, bomba de analgesia controlada pelo paciente (PCA) e outros</p>
<p>Prestar cuidados de enfermagem nos diversos tipos de acessos vasculares no paciente oncológico</p>	<p>Protocolos de infusão endovenosa de quimioterapia Segurança do paciente na infusão de citostáticos Tipos de acesso venoso na oncologia: periférico e central Flebite e extravasamento: prevenção, identificação precoce e cuidados de enfermagem Cuidados com acesso vascular Boas práticas no manuseio de acessos vasculares Aspectos legais</p>

Caracterizar o paciente oncológico em situação de urgência e emergência e em estado crítico em todo ciclo vital	Estrutura, organização e funcionamento das unidades de urgência e emergência e de tratamento intensivo (UTI) e semi-intensivo. Materiais e equipamentos para atendimento de urgência e emergência e para assistência em UTI
Desenvolver ações de enfermagem a pacientes oncológicos submetidos a tratamento intensivo, intermediadas pelo uso de equipamentos de alta complexidade e suporte tecnológico	Atenção de enfermagem em situações de urgência e emergência a pacientes oncológicos em diversas fases do ciclo vital Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em estado crítico, nas diversas fases do ciclo vital
Monitorar o paciente oncológico	Balço hidroeletrólítico Parâmetros vitais e antropométricos Monitoramento da dor
Identificar sinais e sintomas de emergência oncológica e alterações no padrão da normalidade	Emergências oncológicas: sangramento, neutropenia febril, compressão medular e compressão de veia cava, síndrome da lise tumoral
Prestar assistência de enfermagem em pacientes em pancitopenia severa	Principais síndromes infecciosas sistêmicas e locais em paciente oncológico Infecção em imunodeprimidos: neutropenia Ações de prevenção de infecção oportunista, prevenção de sangramentos, Identificação de sinais de bacteremia e choque séptico
Preparar a unidade para acomodar o paciente conforme as necessidades específicas do tratamento proposto	Iodoterapia e braquiterapia de baixa taxa de dose EPI. Descarte de resíduos
Prestar cuidado de enfermagem baseado no manejo de sinais e sintomas do paciente oncológico	Conceitos, fisiopatologia, classificação e métodos de avaliação, prevenção, tratamento farmacológico, não farmacológico e terapias complementares Toxicidades: dermatológicas, gastrointestinais, nefrológicas, vesicais, hematológicas, neurológicas, oftalmológicas, otológicas e outras Comprometimento ósseo Orientações a pacientes e familiares sobre prevenção e manejo de sintomas
Atuar na reabilitação pós-operatória	Cuidados de enfermagem com ostomizados e mastectomizados, mutilações, próteses e enxertos Tratamento de reconstrução
Prestar assistência de enfermagem no manejo da dor	Conceito, fisiopatologia, classificação e métodos de avaliação Manejo da dor: farmacológico, não farmacológico e terapia complementar Programa de dor do Ministério da Saúde

Atuar na assistência a pacientes sob cuidados paliativos	Cuidados paliativos: conceitos, limites terapêuticos, terminalidade, hipodermóclise, sedação e cuidados do paciente no pós-morte, hipercalemia, parada cardiorrespiratória, dispneia
Prestar cuidados de enfermagem em oncologia com base em medidas de segurança do paciente Reconhecer e atuar na assistência de enfermagem segundo as normas do Serviço da CCIH	Segurança: conceito e importância segundo legislação específica (RDC nº 36) Portaria Ministério da Saúde nº 2.616/98 Legislação vigente Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
Aplicar medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência saúde	Infecções: conceito, agentes infecciosos, tipos de infecção (endógena e exógena) Infecções hospitalares: conceito, incidência, prevalência e prevenção Infecções relacionadas à assistência à saúde: pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), infecção de corrente sanguínea associada a cateteres (BSI), infecção de trato urinário (ITU) infecção de sítio cirúrgico (ISC)
Conhecer o padrão microbiano das infecções em pacientes com câncer Identificar os riscos das complicações infecciosas em oncologia	Principais síndromes infecciosas sistêmicas e locais em paciente oncológico Infecção em imunodeprimidos: neutropenia Ações de prevenção de infecção oportunista
Identificar riscos ocupacionais na assistência em oncologia	Saúde do trabalhador no SUS: história, conceitos, legislação Riscos relacionados ao trabalho em oncologia Acidente com material perfurocortante e exposição desprotegida a fluidos corpóreos Imunização do trabalhador EPI e Equipamentos de proteção coletiva (EPC)

Organização Curricular

Os cinco módulos que compõem o Guia Curricular do curso estão estruturados em áreas de conhecimento do campo da Enfermagem Oncológica e organizados na perspectiva interdisciplinar que caracteriza um Currículo Integrado.

O Currículo Integrado conforme Davini (2005) é uma opção educativa que permite uma efetiva integração entre ensino e prática profissional; a integração ensino-trabalho-comunidade, implicando em uma imediata contribuição para esta última; a integração professor-aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas e ainda a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

Na organização curricular, foram contemplados os saberes relacionados aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores previstos no perfil profissional, e necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o técnico de enfermagem especialista em oncologia.

A construção do currículo para o Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica fundamentou-se na legislação da educação e do exercício profissional, na política de saúde e no processo de trabalho desenvolvido na assistência oncológica.

O Módulo I aborda conteúdos de políticas públicas de saúde, em especial a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS, de modo que embase as ações do técnico de enfermagem especialista nas diretrizes do SUS. A ênfase aqui é em ações de promoção da saúde, prevenção e vigilância do câncer.

Os Módulos II, III e IV estão centrados na assistência de enfermagem de média e alta complexidades em oncologia, de modo que desenvolva autonomia do técnico especialista para cuidado seguro e ético junto à equipe multiprofissional em saúde. A ênfase aqui é em ações de recuperação da saúde em situações clínicas, cirúrgicas e em urgências/emergências oncológicas.

O Módulo V procura fundamentar as ações de enfermagem em oncologia nos princípios de segurança do paciente, de saúde do trabalhador e de cuidados com o ambiente hospitalar.

A carga horária mínima sugerida pelo INCA para o curso de especialização de nível técnico é de 378 horas, incluindo a carga horária destinada às atividades teórico-práticas; ao estágio curricular supervisionado; e ao TCC.

A distribuição de carga horária proposta no quadro a seguir é simples recomendação a ser contextualizada nos casos de oferta de cursos pela Rede de Escolas Técnicas do SUS, tendo em vista as necessidades locorregionais e normativas do respectivo Conselho Estadual de Educação.

Quadro 2 - Organização Curricular e Distribuição da Carga Horária

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA										
MÓDULO I PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		MÓDULO II ONCOLOGIA CLÍNICA		MÓDULO III ONCOLOGIA CIRÚRGICA		MÓDULO IV URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		MÓDULO V A SEGURANÇA DO PACIENTE E DO TRABALHADOR E A COMUNIDADE HOSPITALAR		TCC
TP	ES	TP	ES	TP	ES	TP	ES	TP	ES	
72 h	-	62 h	56 h	50 h	56 h	8 h	8 h	18 h	8 h	40 h
72 h		118 h		106 h		16 h		26 h		40 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 378 horas

MÓDULO I: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Objetivos Específicos

- Compreender o processo saúde-doença e sua relação com a promoção da saúde e com a prevenção do câncer.
- Analisar a magnitude do câncer no Brasil com base em dados epidemiológicos, os relacionando às medidas de prevenção e controle.
- Compreender as políticas de saúde no Brasil, os modelos de atenção à saúde e suas relações com a atenção ao câncer.
- Analisar a importância das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem em oncologia, com base nas diferentes formas de aprender e de ensinar.
- Caracterizar o trabalho em saúde no mundo contemporâneo e a atuação do técnico de enfermagem em oncologia.
- Analisar as questões éticas relacionadas ao desenvolvimento da biotecnologia, por meio da aplicação da ética na área da saúde.

- Conhecer o conceito de ciência, seu desenvolvimento histórico e o pensamento científico contemporâneo, os relacionando à aplicabilidade da pesquisa científica em saúde, com vistas a subsidiar a elaboração do TCC.

Quadro 3 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo I

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
UNIDADE I: Processo saúde- -doença em oncologia	1.1. O conceito de saúde como construção social Causalidade em Câncer 1.2 - História natural do câncer: conceitos e fundamentos Conceitos de detecção precoce do câncer por meio de rastreamento e detecção precoce. Identificação da população de risco de câncer (câncer familiar) 1.3. Tabagismo enquanto problema de saúde pública: fatores associados ao hábito de fumar 1.4. Fatores de risco presentes no tabaco. Promoção de ambientes saudáveis 1.5. Política de Controle do Tabaco. Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) 1.6. Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) 1.7. Fatores de prevenção e de risco para câncer presentes na alimentação e na nutrição 1.8. Estratégias de alimentação e nutrição preconizadas pelo Ministério da Saúde que favorecem a prevenção de câncer 1.9. Fatores de risco presentes nos ambientes e processos de trabalho	14 h
UNIDADE II: A epidemiologia do câncer	1.1. Condições de saúde no Brasil. A transição demográfica e epidemiológica 1.2. Indicadores epidemiológicos e sua importância para a organização da vigilância do câncer, monitoramento e avaliação das ações de saúde 1.3. Magnitude do câncer no Brasil e no mundo. Morbidade populacional/hospitalar: incidência, prevalência. Mortalidade	6 h
UNIDADE III: Políticas de Saúde, Modelos de Atenção e interfaces com a atenção ao câncer	1.1. Construção histórica das políticas de saúde no Brasil e a relação com atenção ao câncer. Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer. Política Nacional de Humanização	10 h

	<p>1.2. Princípios e diretrizes da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde</p> <p>1.3. Princípios da integralidade e as repercussões para a atenção ao câncer. Modelos de Atenção. Rede de Atenção à Saúde e Rede Temática de Atenção as Doenças e Condições Crônicas. Organização por linhas de cuidado do câncer. Níveis de atenção: Atenção Primária de Saúde (atenção primária); atenção especializada de média complexidade (atenção secundária) e atenção especializada de alta complexidade (atenção terciária). As implicações da regionalização para a atenção ao câncer</p>	
<p>UNIDADE IV: Processos educativos em saúde</p>	<p>1.1. Características da Educação formal, não formal e informal</p> <p>1.2. Concepções de ensino-aprendizagem presentes nas práticas educativas</p> <p>1.3. Processos educativos voltados para a prevenção de agravos em oncologia</p> <p>1.4. Planejamento de atividades de educação em saúde em oncologia</p> <p>1.5. PNEPS</p>	6 h
<p>UNIDADE V: O Trabalho em saúde</p>	<p>1.1. Modelos de gestão do trabalho em saúde e sua relação com o mundo do trabalho contemporâneo</p> <p>1.2. A inserção do técnico de enfermagem na atenção ao câncer</p>	3 h
<p>UNIDADE VI: Tecnologia em saúde</p>	<p>1.1. Tecnologia em Saúde: Conceito e fundamentos teóricos. Tecnologias leves, leve-duras e duras. Política Nacional de Ciência e Tecnologia. Incorporação Tecnológica e Avaliação Tecnológica em Saúde</p>	3 h
<p>UNIDADE VII: Bioética</p>	<p>1.1 Conceitos: valores, moral, ética, deontologia e bioética</p> <p>1.2. Bioética. Histórico: Código Nuremberg, movimento bioético com Potter. Bioética Principlista. Declaração de Bioética e direitos humanos</p> <p>1.3. Principais correntes da Bioética: Principlista. Virtudes intelectuais e do caráter. Ética do discurso. Ética do cuidado – feminista. Teoria da Justiça Social. Utilitarismo. Da proteção</p> <p>1.4. Comitês de Bioética: Definição. Atribuições</p>	12 h

	<p>1.5. Modelos de análise de casos em Bioética Clínica: Modelo Princípalista: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Modelo Diego Gracia. Conflitos e Dilemas</p> <p>1.6. Comitês de Ética em Pesquisa. Legislações nacionais e internacionais em ética em pesquisa. TCLE</p>	
<p>UNIDADE VIII: Pesquisa em Oncologia</p>	<p>1.1. Evolução do conhecimento: Conhecimento popular. Conhecimento filosófico. Conhecimento religioso. Conhecimento científico</p> <p>1.2. Pesquisa científica, suas finalidades, tipos e etapas. Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos. Normas e diretrizes nacionais e internacionais. Comitê de ética em pesquisa e obtenção do TCLE</p> <p>1.3. Pesquisa científica em Oncologia: Características. Tipos</p> <p>1.4. Prática acadêmica de elaboração de TCC</p> <p>1.5. Etapas de Elaboração de uma monografia</p>	18 h
TOTAL – 72 h		TP - 72 h

MÓDULO II: ONCOLOGIA CLÍNICA

Objetivos Específicos

- Reconhecer as fases da oncogênese e a classificação dos tumores.
- Reconhecer os princípios básicos do diagnóstico e do tratamento oncológico, os relacionando com a oncogênese e o estadiamento, visando à assistência de enfermagem.
- Reconhecer as leucemias os linfomas e os mielomas, os relacionando ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.
- Reconhecer o processo de TCTH, o relacionando com os cuidados de enfermagem.
- Reconhecer o paciente oncológico em estado crítico, visando ao cuidado de enfermagem intensivo.

- Reconhecer o paciente infantojuvenil portador de tumores e sua família, visando à assistência de enfermagem.
- Compreender a fundamentação dos cuidados paliativos e suas abordagens para cuidar dos pacientes com doença oncológica avançada.

Quadro 4 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo II

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
UNIDADE I: Oncogênese	1.1. Fatores predisponentes e de risco relacionados à doença oncológica: físicos, químicos, biológicos, genéticos 1.2. Biologia celular do câncer: iniciação molecular, proto-oncogênese, promoção da alteração do ciclo celular, diferenciação celular, padrões de crescimento, progressão da alteração do ciclo celular 1.3. Classificação e nomenclatura tumoral: adenomas, carcinomas, melanomas, linfomas, leucemias, sarcomas, mielomas 1.4. Estadiamento de tumores malignos: Classificação TNM (tamanho/nódulos/metástase). Outras classificações	3 h
UNIDADE II: Tratamento em oncologia	1.1. Objetivos do tratamento oncológico 1.2. Tratamento oncológico cirúrgico: indicação, princípios 1.3. Procedimentos diagnósticos e terapêuticos endoscópicos. Organização. Cuidados com material acessório e equipamentos endoscópicos. Cuidados com pacientes. Legislação 1.4. Quimioterapia antineoplásica e modificadores da resposta biológica: bases fundamentais do tratamento Vias e métodos de administração. Principais toxicidades e intervenções. Legislação específica 1.5. Central de manipulação de quimioterápicos 1.6. Atuação do técnico de enfermagem na administração de quimioterápicos. Legislação vigente. Risco ocupacional 1.7. Atuação do técnico de enfermagem em acessos vasculares em oncologia 1.8. Conceitos básicos da física relacionados com a radiação 1.9. Evolução histórica da radioterapia 1.10. Tratamento radioterápico: finalidades, modalidades, equipamentos	18 h

	<p>1.11. Radiobiologia: efeitos tóxicos e tempo de manifestação</p> <p>1.12. Atuação do técnico de enfermagem em radioterapia: Legislação vigente. Risco ocupacional</p>	
<p>UNIDADE III: Leucemias, linfomas e mielomas</p>	<p>1.1. Anatomia e fisiologia dos sistemas sanguíneo e linfático</p> <p>1.2. Fatores predisponentes e de risco para leucemias, linfomas de Hodgkin, Não Hodgkin e mielomas</p> <p>1.3. Quadro clínico, modalidades de tratamento (quimioterapia, radioterapia, irradiação corporal total, transplante) complicações e cuidados de enfermagem</p> <p>1.4. Atuação do técnico de enfermagem em transfusão de hemocomponentes: compatibilidade receptor/doador Indicações. Reações transfusionais. Legislação</p>	6 h
<p>UNIDADE IV: TCTH</p>	<p>1.1. Unidade de TCTH: planta física, organização, equipe multiprofissional</p> <p>1.2. TCTH: conceito, objetivos, tipos, indicações</p> <p>1.3. Processo de TCTH: fase pré-TCTH. Transplante propriamente dito. Fase pós-TCTH. Complicações agudas. Complicações tardias/crônicas. Terapias de apoio</p>	4 h
<p>UNIDADE V: Oncologia em Centro de Tratamento Intensivo (CTI)</p>	<p>1.1. Unidade de Terapia Intensiva em Oncologia: estrutura física/ materiais e equipamentos. Objetivos do tratamento intensivo. Critérios de admissão e alta</p> <p>1.2. Paciente crítico. Conceito, necessidades, cuidados</p> <p>1.3. Paciente crítico oncológico com comprometimento cardiovascular, respiratório, neurológico, gastrointestinal, hematológico, renal: complicações e cuidados</p> <p>1.4. Integridade cutâneo-mucosa do paciente crítico oncológico: fatores de risco, medidas preventivas e cuidados de enfermagem</p>	9 h
<p>UNIDADE VI: Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência</p>	<p>1.1. Fases de crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Medidas antropométricas. Desenvolvimento psicomotor</p> <p>1.2. Perfil epidemiológico dos tumores pediátricos</p> <p>1.3. Unidade pediátrica: área física, ambientação, equipe multiprofissional</p> <p>1.4. Adaptação da criança e família ao ambiente hospitalar e ao tratamento oncológico</p> <p>1.5. Assistência de enfermagem em oncologia pediátrica</p>	9 h

	<p>1.6. Características peculiares de neoplasias pediátricas. Manifestações de dor em pacientes pediátricos. Sistemas de avaliação da dor (Escala Visual Analógica - EVA numérica e EVA facial). Indicação de procedimentos para alívio da dor</p> <p>1.7. Processo de alta hospitalar para a criança e família: aliança terapêutica</p> <p>1.8. Assistência de enfermagem à criança e à sua família em cuidados paliativos</p>	
<p>UNIDADE VII: Cuidados paliativos</p>	<p>1.1. História dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil. Relação entre transição demográfica, epidemiológica e cuidados paliativos. Legislação</p> <p>1.2. Filosofia dos cuidados paliativos: Princípios, diretrizes e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Modelos de transição da abordagem curativa para paliativa. Conceitos relacionados ao paciente com doença oncológica incurável em progressão</p> <p>1.3. Questões éticas relacionadas à assistência em cuidados paliativos</p> <p>1.4. A morte através dos tempos/culturas ocidental e oriental. A morte na cultura brasileira. Fases da elaboração do luto segundo Kubler-Ross</p> <p>1.5. Modalidades de atendimento e recursos terapêuticos em cuidados paliativos. Critérios de elegibilidade para modalidades de atendimento: Capacidade funcional: <i>Performance Status (PS)/ Karnofsky Performance Status (KPS)</i></p> <p>1.6. Paciente e família como unidade de cuidado</p> <p>1.7. Composição da equipe de saúde em cuidados paliativos</p> <p>1.8. Estratégias de enfrentamento profissional frente à comunicação de notícias difíceis. Recomendações/ técnicas para a comunicação de notícias difíceis (Protocolo SPIKES)</p> <p>1.9. Aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos da dor</p> <p>1.10. Avaliação do paciente com dor. Tratamento farmacológico: princípios gerais de controle e escada analgésica (OMS), medicamentos e suas classes. Tratamento não farmacológico</p> <p>1.11. Principais sintomas em cuidados paliativos, abordagens terapêuticas e assistência de enfermagem</p> <p>1.12. Atuação do técnico de enfermagem em terapia subcutânea em cuidados paliativos</p>	<p>13 h</p>

	1.13. Feridas neoplásicas malignas como expressão do avanço da doença e cuidados de enfermagem 1.14. Cuidados ao paciente em fim de vida (CFV) 1.15. Sedação controlada: protocolo, aspectos éticos	
TOTAL – 118 h		TP - 62 h ES - 72 h

MÓDULO III: ONCOLOGIA CIRÚRGICA

Objetivos Específicos

- Conhecer os tipos de câncer de cabeça e pescoço com base na fisiopatologia, os relacionando ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.
- Reconhecer os tumores gastrointestinais, os relacionando ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.
- Reconhecer as neoplasias ginecológicas e de mama, com base na fisiopatologia, as relacionando ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.
- Reconhecer os tumores do Sistema Nervoso Central, com base na fisiopatologia, os relacionando ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.
- Reconhecer os tumores torácicos, com base na fisiopatologia, os relacionando ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.
- Identificar os tumores ósseos e conectivos, com base na fisiopatologia, os relacionando à epidemiologia, ao tratamento proposto e à assistência de enfermagem.

Quadro 5 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo III

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
UNIDADE I: Câncer de cabeça e pescoço	<p>1.1. Anatomia e Fisiologia da cabeça e pescoço</p> <p>1.2. Fatores de risco para o câncer de cabeça e pescoço, epidemiologia e medidas de prevenção</p> <p>1.3. Fisiopatologia dos tumores de cabeça e pescoço, sinais e sintomas e complicações</p> <p>1.4. Modalidades de diagnóstico e tratamento: cirurgias, radioterapia, quimioterapia</p> <p>1.5. Cuidados de enfermagem: traqueostomias, próteses obturadoras, cateter para formar canulização da traqueia para emissão da voz (laringe), sondas de alimentação, drenos de Portovac, integridade da pele: esofagostoma, (faringostomas e traqueostomas)</p> <p>1.6. Cuidados domiciliares no preparo para a alta hospitalar. Atividades ambulatoriais</p>	12 h
UNIDADE II: Câncer do trato gastrointestinal	<p>1.1. Anatomia e fisiologia do sistema digestório</p> <p>1.2. Fatores de risco dos tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal e ânus, fígado e pâncreas e papila de Vater. Epidemiologia e medidas de prevenção</p> <p>1.3. Preparo dos exames diagnósticos</p> <p>1.4. Tratamento curativo/paliativo. Evolução clínica. Prognóstico. Complicações. Cuidados de enfermagem (sondas e drenos, estomas intestinais de eliminação, Nutrição Parenteral Prolongada - NPP)</p>	6 h
UNIDADE III: Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama	<p>1.1. Anatomia e fisiologia do sistema ginecológico e mamas</p> <p>1.2. Fatores de risco das neoplasias ginecológicas e de mamas. Epidemiologia e medidas preventivas</p> <p>1.3. Fisiopatologia das neoplasias ginecológicas: cânceres cervicouterino, de corpo uterino, de ovário, de vulva</p> <p>1.4. Fisiopatologia das neoplasias mamárias. Tumores benignos e malignos (carcinoma, Doença de Paget, metástases)</p> <p>1.5. Tratamento: quimioterapia, radioterapia, cirurgia. Evolução clínica. Prognóstico. Complicações</p>	6 h

	<p>1.6. Assistência de enfermagem em neoplasias ginecológicas (cuidados com a sonda vesical/ sonda suprapúbica, cuidados com dreno Hemovac, tampão vaginal, posicionamento no leito, curativo cirúrgico, orientações na alta hospitalar)</p> <p>1.7. Assistência de enfermagem em neoplasias de mama (cuidados com dreno, posicionamento do braço no lado operado, orientação à paciente mastectomizada, autoimagem)</p>	
<p>UNIDADE IV: Câncer do Sistema Nervoso Central</p>	<p>1.1 Anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso Central (SNC)</p> <p>1.2 Fatores predisponentes e de risco (predisposição familiar, exposição ambiental), epidemiologia</p> <p>1.3 Fisiopatologia dos tumores de SNC e de hipófise</p> <p>1.4 Diagnóstico. Papel do técnico de enfermagem no preparo para exames</p> <p>1.5 Tratamento clínico, tratamento cirúrgico e complicações dos tumores de SNC. Evolução do paciente. Assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento (avaliação do estado neurológico e de parâmetros vitais, observar convulsões, avaliação do estado mental, plegias e déficits sensoriais e motores)</p> <p>1.6 Tratamento clínico, tratamento cirúrgico e complicações dos tumores de hipófise. Complicações e assistência de enfermagem (avaliação de glicemia, balanço hídrico e diurese horária, identificação de sinais de desidratação e de hiper/hiponatremia)</p>	8 h
<p>UNIDADE V: Câncer torácico</p>	<p>1.1 Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Troca gasosa</p> <p>1.2 Fatores de predisponentes e de risco dos tumores torácicos. Epidemiologia. Prevenção</p> <p>1.3 Fisiopatologia dos tumores torácicos. Complicações. Estadiamento</p> <p>1.4 Diagnóstico. Atuação do técnico de enfermagem no preparo para exames</p> <p>1.5 Tratamento cirúrgico, tratamento clínico e complicações</p> <p>1.6 Assistência de enfermagem (fisioterapia respiratória precoce, assistência ventilatória, oxigenação, cuidados com dreno de tórax, posicionamento de acordo com a localização, cuidados em casos de síndrome da veia cava)</p>	6 h

<p>UNIDADE VI: Câncer do sistema geniturinário do aparelho reprodutor masculino</p>	<p>1.1 Anatomia e fisiologia do sistema geniturinário</p> <p>1.2 Fatores de risco dos tumores torácicos Epidemiologia. Etiologia. Medidas preventivas</p> <p>1.3 Diagnóstico. Atuação do técnico de enfermagem no preparo para exames</p> <p>1.4 Tratamento. Prognóstico</p> <p>1.5 Diagnóstico e intervenções de enfermagem comumente relacionados ao câncer de bexiga, rim, próstata e testículo. Diagnósticos (Padrão de eliminação urinária prejudicado, padrão e sexualidade alterados, imagem corporal perturbada, ansiedade, risco para infecção, náuseas e vômitos, nutrição alterada, dor). Intervenções de enfermagem no tratamento cirúrgico (pré-operatório e pós-operatório)</p>	<p>6 h</p>
<p>UNIDADE VII: Câncer ósseo e do tecido conectivo</p>	<p>1.1. Anatomia e fisiologia do sistema musculoesquelético. Fisiologia do crescimento ósseo</p> <p>1.2. Fisiopatologia dos tumores ósseos (osteossarcoma, tumores de Ewing, sarcomas), localização, sinais e sintomas e complicações clínicas</p> <p>1.3. Fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles (rabdmiossarcomas, sarcomas em geral, melanomas)</p> <p>1.4. Fatores de risco dos tumores ósseos e tumores de pele e partes moles. Epidemiologia e medidas preventivas</p> <p>1.5. Tratamento: quimioterapia neoadjuvante, adjuvante e paliativa, cirurgias, radioterapia (neoadjuvante, adjuvante e paliativa). Evolução clínica e prognóstico. Complicações (infecções, necroses e abscessos)</p> <p>1.6. Assistência de enfermagem (dependência do paciente em relação à locomoção e sustentação, uso de drenos, órteses e próteses, mutilações: aspectos psicológicos)</p>	<p>6 h</p>
<p>TOTAL – 106 h</p>		<p>TP - 50 h ES - 56 h</p>

MÓDULO IV: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM ONCOLOGIA

Objetivos Específicos

Conhecer as situações de urgência e emergência, as relacionando à fisiopatologia e ao tratamento oncológico, com vistas aos cuidados de enfermagem.

Quadro 6 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo IV

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
UNIDADE I: Urgências e emergências em oncologia	1.1. Situações de urgência/emergência na atenção ao paciente oncológico (síndrome de lise tumoral, neutropenia febril, síndrome de compressão medular, síndrome de compressão de veia cava superior, hipercalemia, hipocalcemia, crise convulsiva, trombose arterial e/ou profunda, hemorragias, leucocitose, suboclusão intestinal, dor, insuficiência renal, insuficiência respiratória, caquexia, desidratação, delirium, parada cardiorrespiratória) 1.2. Tratamento das emergências/urgências no paciente oncológico 1.3. Cuidados de enfermagem nas emergências/urgências do paciente oncológico	8 h
TOTAL – 16 h		TP - 8 h ES - 8 h

MÓDULO V: A SEGURANÇA DO PACIENTE E DO TRABALHADOR E A COMUNIDADE HOSPITALAR

Objetivos Específicos

- Conhecer o Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- Conhecer a epidemiologia das infecções relacionadas à assistência à saúde, relacionando-as com a atuação da enfermagem nas ações de prevenção e controle.
- Reconhecer os fatores que predispõem o paciente oncológico a complicações infecciosas, os relacionando às medidas preventivas.

- Conhecer os riscos ocupacionais envolvidos no processo de trabalho em oncologia, promovendo a saúde do trabalhador.

Quadro 7 - Conteúdo e Carga Horária: Módulo V

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
<p>UNIDADE I: Prevenção e controle de infecções associadas aos cuidados em saúde (Iras)</p>	<p>1.1. História do controle de infecções em serviços de saúde. Legislação de controle de infecção em serviços de saúde: Conceito e aplicabilidade da RDC nº 36. Portaria nº 2616/98 - Programa Nacional de Segurança do Paciente</p> <p>1.2. Conceitos: Infecção intra-hospitalar e infecção comunitária. Cadeia de transmissão das infecções hospitalares</p> <p>1.3. Iras: PAV, BSI, ISC e ITU (conceito, epidemiologia, fatores desencadeantes, medidas de prevenção e controle: precauções padrão, higienização das mãos)</p> <p>1.4. Epidemiologia das infecções hospitalares: agentes infecciosos epidemiologicamente importantes, agentes infecciosos multirresistentes (MDR). Causas multifatoriais: susceptibilidade do hospedeiro (patologia de base, tempo de internação, uso prévio de ATB), exposição a procedimentos invasivos, condições de limpeza do ambiente. Medidas de prevenção e controle (Precauções padrão e ampliada, limpeza ambiental)</p>	<p>6 h</p>
<p>UNIDADE II: Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico</p>	<p>1.1. Fatores que predispõem o paciente oncológico a infecções clinicamente relevantes: patologia de base, tratamento (cirúrgico, quimioterapia e radioterapia), procedimentos invasivos, uso de antibióticos, tempo prolongado de internação. Infecções: trato urinário, trato respiratório, sítio cirúrgico e corrente sanguínea</p> <p>1.2. Padrão microbiano das infecções nos pacientes com câncer: Principais causadores de infecção no paciente com neoplasia. Microbiologia da infecção em transplantados</p> <p>1.3. Complicações infecciosas em oncologia. Neutropenia. Medidas de prevenção. O vírus e sua organização celular. Classificação dos vírus carcinogêneos (Papilomavirus humano [HPV]-16, HPV-18, Vírus Epstein-Barr [EBV], Vírus da hepatite B [HBV], Vírus da hepatite C [HCV], HTLV-1 [Vírus linfotrópico da célula humana] e Vírus da imunodeficiência humana [HIV])</p>	<p>3 h</p>

<p>UNIDADE III: Segurança no trabalho em saúde</p>	<p>1.1. História da atenção à saúde do trabalhador no SUS. Evolução conceitual: Medicina do Trabalho x Saúde Ocupacional</p> <p>1.2. Conceito de risco ocupacional. Legislação. Classificação de riscos (biológicos, físicos, químicos, ergonômicos, mecânicos)</p> <p>1.3. Atitudes que minimizam os riscos de exposição a agentes biológicos, físicos, químicos, mecânicos e ergonômicos</p> <p>1.4. Legislação e a regulamentação da notificação de agravos à saúde do trabalhador. Acidente de Trabalho: caracterização, legislação. Comunicação de acidente de Trabalho (CAT). Lista de Notificação Compulsória em Unidades Sentinelas (LNCS) do SUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)</p>	<p>9 h</p>
<p>TOTAL – 26 h</p>		<p>TP - 18 h ES - 8 h</p>
<p>TCC</p>		<p>40 h</p>

Metodologia de Ensino

A PNEP propõe uma importante mudança em concepção e práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços a partir de uma inversão na lógica do processo:

incorporando o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto real em que ocorrem; modificando substancialmente as estratégias educativas, a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas, problematizando o próprio fazer; e colocando as pessoas como atores reflexivos da prática e construtores (BRASIL, 2007).

Este Plano de Curso foi pautado em uma proposta pedagógica que crê na real capacidade de construção e reelaboração do conhecimento pelo aluno, partindo de suas experiências, do contexto em que trabalha e vive. A concepção pedagógica problematizadora parte da observação dos problemas encontrados no dia a dia pelos alunos/trabalhadores, levando-os, desse modo, a analisar os determinantes desses problemas para, com base em suportes teóricos, propor hipóteses de solução para transformação da realidade (ETIS/SES-RJ, 2004).

A proposta pedagógica desenvolvida dessa forma promove a articulação entre a realidade de trabalho dos profissionais técnicos e o perfil de competências e habilidades a ser desenvolvido, em conformidade com as exigências científicas, tecnológicas, sociais, políticas e humanísticas necessárias ao setor saúde da perspectiva do SUS. Contempla-se, assim, a abrangência curricular desses cursos de especialização, não só no aspecto técnico-científico como de legitimidade para o exercício da profissão como técnico especialista (SÃO PAULO, 2011b).

No planejamento didático que fundamenta o Guia Curricular do curso, são considerados as formas de aprender do aluno adulto, seus esquemas de assimilação, conhecimentos e experiências prévios, os determinantes histórico-sociais e influências dos padrões culturais no processo ensino-aprendizagem (INCA, 2008).

O Guia Curricular do curso contempla de forma detalhada os objetivos, conteúdos, sugestões de metodologia e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e de práticas para estágio supervisionado (INCA, 2014b).

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas ao longo do curso, seja em sala de aula ou no serviço. O conteúdo programático poderá ser desenvolvido em um processo de construção coletiva por meio de estratégias de ensino participativas e reflexivas, incluindo debates, trabalho em grupos, dramatizações, pesquisas, estudo de casos, leitura e discussão de textos. As atividades práticas serão desenvolvidas por meio de Estágio Supervisionado e de Visita Técnica (INCA, 2008).

O TCC é considerado uma iniciação ao campo da pesquisa científica utilizada no curso de especialização de nível técnico, tendo como objetivos desenvolver a capacidade de sistematização e integração dos conhecimentos e as habilidades investigativas e reflexivas dos alunos, ampliando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. O TCC será desenvolvido em um total de 40 horas distribuídas ao longo do curso, sob orientação de um profissional de saúde orientador pelo estudo, devendo ser apresentado sob a forma de monografia (INCA, 2014b).

Plano de Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado obrigatório é fundamentado na Lei nº 11.788 de 25/9/2008, sendo formalmente previsto no plano curricular visando à complementação da

formação educacional de discentes, por meio de atividades teórico-práticas desenvolvidas no processo real de trabalho. Os recursos para tal são as próprias instalações e equipamentos dos serviços de oncologia (INCA, 2014b).

O Estágio tem por objetivo oportunizar situações que proporcionem ao discente colocar em prática os conhecimentos teórico-práticos estudados, permitindo a análise das reais condições de trabalho, a aplicação dos seus conhecimentos e o desenvolvimento de uma atitude profissional crítica e de cidadania. Nenhum discente poderá receber seu certificado sem ter cumprido as exigências do Estágio Supervisionado (INCA, 2008).

Serão considerados como indicadores da evidência da prática curricular as competências, habilidades, atitudes e valores, tais como: espírito de questionamento, de iniciativa e de independência; capacidade para solucionar problemas; flexibilidade, capacidade de observação e de raciocínio abstrato, iniciativa, perseverança, dinamismo, sociabilidade e ética (INCA, 2008).

O Estágio Supervisionado envolverá atividades de observação, aplicação, avaliação e acompanhamento. Para tanto, no transcorrer do estágio são realizadas diferentes atividades, tais como: discussão de casos clínicos, participação em atividades de grupos de pacientes, acompanhamento de atividades educativas para pacientes, participação em cuidados de enfermagem e visitas de observação, sempre com acompanhamento e avaliação do enfermeiro/preceptor (INCA, 2008).

Na Visita de Observação, o discente poderá observar diferentes situações pertinentes à assistência de enfermagem prestada na clínica/setor em que está estagiando, sua rotina, organização, fluxo de pacientes etc. Nessa etapa, o discente será orientado a interpretar e compreender o funcionamento da clínica/setor, anotar os aspectos e procedimentos desenvolvidos nas áreas assistencial e gerencial, avaliando e sugerindo melhorias. O Roteiro da Visita de Observação norteará a atuação do discente, devendo ser preenchido pelo discente e entregue ao enfermeiro preceptor ao final da atividade (INCA, 2008).

A aprendizagem do discente no Estágio Supervisionado será avaliada por meio de observação por parte do enfermeiro/preceptor a partir dos seguintes critérios: autodesenvolvimento, comprometimento, relacionamento com os pacientes, relacionamento com os demais colegas, relacionamento com os preceptores. O

Instrumento de Avaliação do Discente deverá ser preenchido pelo preceptor ao final do período de estágio (INCA, 2008).

Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Considerando-se que grande parte dos alunos, apesar de já atuar na assistência de enfermagem na área de oncologia, não domina os conhecimentos teóricos que fundamentam suas ações, não será prevista a possibilidade de aproveitamento de conhecimentos anteriores. O cumprimento da totalidade da carga horária prevista é fundamental para o desenvolvimento das competências requeridas ao técnico de enfermagem especialista em oncologia (SÃO PAULO, 2011a).

Critérios e Procedimentos de Avaliação

A característica que se evidencia no ato avaliativo escolar tende mais para uma pedagogia do exame, em que a avaliação é praticada de maneira independente de todo o processo de ensino-aprendizagem, do que um processo de diagnose do aprendizado que subsidie o repensar do planejamento e o êxito do próprio ato educativo em si (LUCKESI, 2001). Quando se implementa uma proposta pedagógica transformadora o modelo de avaliação deve-se ser coerente com os pressupostos teóricos da proposição adotada. Na avaliação do processo ensino-aprendizagem, importa estabelecer em padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e atitudes previamente pactuados, que o educando deverá adquirir. Portanto, sua essência deverá ser diagnóstica, medidora, inclusiva e indissociável da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, caracterizando-se como oportunidade de investigar e diagnosticar efetivamente o processo de (re)construção do conhecimento (INCA, 2012a).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será implementada de forma contínua, ao longo do desenvolvimento do curso, enfatizando os desempenhos construídos nas atividades teórico-práticas e de estágio supervisionado, buscando-se a integralidade teórico-prática. Serão feitas observações diretas da atuação prática, exercícios avaliativos individuais ou em grupo das bases sociais e biológicas que a sustentam, objetivando estruturar os desempenhos constitutivos das competências (INCA, 2008).

A avaliação poderá ainda ser realizada por meio de estudo de casos, testes e provas, pesquisas, relatórios etc. O resultado obtido deverá ser registrado em instrumentos que formalizem a evolução do aprendizado do educando, com atenção às suas dificuldades de aprendizagem. Esses instrumentos levarão à utilização de estratégias de recuperação para a obtenção efetiva dos resultados planejados para a aprendizagem (INCA, 2012a).

Ao final de cada módulo será feita avaliação de produto, por exemplo, por meio de seminário sobre os temas abordados. O Curso de Especialização exige como um dos pré-requisitos para a sua conclusão, a elaboração de um TCC.

Para a avaliação da aprendizagem do discente, serão utilizados os seguintes critérios previstos no Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA (INCA, 2014a).

Conceito **A** - Ótimo

Conceito **B** - Bom

Conceito **C** - Regular

Conceito **D** - Insuficiente

O discente que obtiver conceitos **A**, **B** ou **C** nos módulos curriculares será considerado aprovado, desde que cumprida a frequência mínima obrigatória e as exigências acadêmicas. O discente que obtiver conceito **D** em quaisquer dos módulos curriculares deverá realizar, no período das atividades teórico-práticas, atividades complementares específicas de recuperação de suficiência. O discente que, após as atividades de recuperação, permanecer com conceito **D** em quaisquer dos módulos curriculares será considerado reprovado e desligado do curso. Para fins de aprovação, o discente deverá ser aprovado em cada módulo de ensino do Curso em que está matriculado (INCA, 2014a).

A frequência mínima exigida nos Cursos de Especialização é de 75% (setenta e cinco por cento) em cada atividade teórica, sendo que as faltas ocorridas deverão ser devidamente justificadas. A frequência relativa às atividades de Estágio Supervisionado deverá ser cumprida integralmente, sendo obrigatória a justificativa e a reposição das faltas (INCA, 2014a).

Instalações e Equipamentos (INCA, 2012a)

O INCA, órgão do Ministério da Saúde vinculado à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), auxilia no desenvolvimento e na coordenação de ações integradas para prevenção e controle do câncer.

O Hospital do Câncer I (HC I), maior unidade hospitalar do INCA, é um dos mais bem equipados hospitais do Ministério da Saúde. Presta assistência médico-hospitalar gratuita para pacientes com câncer e funciona no seu atual endereço na Praça Cruz Vermelha, no Rio de Janeiro, desde 1957. Essa unidade hospitalar dispõe de 188 leitos (incluindo 10 leitos de CTI), distribuídos em um prédio de 11 andares, que ocupa uma área de 33 mil m².

Oferece recursos avançados como a ressonância magnética, o mamógrafo de alta resolução e o tomógrafo helicoidal. Há também o Sistema Hospitalar Integrado, um sistema informatizado que disponibiliza informações técnicas e gerenciais em linha direta. Trata das seguintes clínicas oncológicas: abdominopélvica, urológica, torácica, neurológica, de cabeça e pescoço, onco-hematológica, pediátrica e de tecido ósseo e conectivo. Possui CTI, centro cirúrgico, serviço de radioterapia e ambulatórios de quimioterapia adulto e infantil.

O Hospital do Câncer II (HC II) possui centro cirúrgico com estrutura física e equipamentos apropriados, CTI com seis leitos, unidade de pós-operatório (UPO) com três leitos, ambulatório, emergência e um centro de quimioterapia, atualmente com capacidade para 25 atendimentos por dia, tendo em vista que as aplicações dos medicamentos para neoplasias ginecológicas demandam um maior tempo de administração.

Conta com setores especializados como ginecologia, oncologia clínica, anestesiologia, unidade de diagnóstico: endoscopia, laboratório de patologia clínica, anatomia patológica e centro de imagem, equipado com tomógrafo. Possui também Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e outros serviços para o atendimento multiprofissional, que inclui: Estomatoterapia, Psiquiatria, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social. O Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do HC II, em funcionamento desde 1991, apresenta um grande diferencial: consegue trazer, após um ano, para exames de rotina, 99,2% dos pacientes tratados, quando em outros hospitais de câncer a média é de 75%. Com sete andares e 83 leitos, o HC II ocupa uma área de 6.200 m² na qual trabalham 490 funcionários.

O Hospital do Câncer III (HC III) desempenha um importante papel na prevenção, no diagnóstico e no tratamento do câncer da mama, participando ativamente dos programas de pesquisa e treinamento desenvolvidos no INCA. Localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, presta assistência médico-hospitalar gratuita, provendo confirmação diagnóstica, tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico. Ocupa 10.500 m² de área construída e a unidade de internação tem nove andares. São 52 leitos ativos, quatro salas de cirurgia, centro radiológico e de radioterapia, laboratório e farmácia. Conta, ainda, com equipamentos de radiologia de última geração, incluindo tecnologia de mamografia com estereotaxia para localização de lesões impalpáveis da mama.

O Hospital do Câncer IV (HC IV), unidade de cuidados paliativos do INCA, é responsável pelo atendimento ativo e integral aos pacientes do Instituto portadores de câncer avançado, fora de possibilidades de cura. Além do trabalho assistencial, promove a formação e o treinamento de profissionais de saúde na área de cuidados paliativos e realiza atividades educativas junto aos cuidadores e/ou familiares que assistirão ao paciente no domicílio. Tem como visão: “Ser o centro de excelência nacional na assistência, no ensino e na pesquisa em cuidados paliativos oncológicos, através da normatização técnico-científica e da capacitação profissional qualificada, com foco no atendimento técnico e humanitário e na melhoria da qualidade de vida da população” (INCA, 2009b).

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), criado em 1983, é hoje referência na área para o Ministério da Saúde. É um dos maiores centros no Brasil de tratamento de doenças no sangue como a anemia aplástica e a leucemia. O CEMO realiza transplantes de medula óssea alogênicos, com doadores aparentados e não aparentados, além de autogênicos ou autólogos. Atende a pacientes do Rio de Janeiro e demais regiões do Brasil no âmbito do SUS. Por determinação do Ministério da Saúde, cabem ao CEMO a sede e o gerenciamento técnico do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) e da Rede Nacional de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplantes de Células-Tronco Hematopoéticas (BrasilCord), que reúne Bancos Públicos de Células de Sangue de Cordão Umbilical. Centraliza ainda as consultas aos registros internacionais de doadores de medula óssea para seleção e providências quanto ao fornecimento de material para os transplantes com doadores não aparentados.

O CEMO conta com uma Unidade de Pacientes Internos (UPI), que dispõe de 12 leitos instalados em ambiente alimentado por um sistema de filtragem especial do ar para a redução das partículas ambientais, visando a minimizar o risco de infecções, e de Unidade de Pacientes Externos, composta pelo Ambulatório e pelo Hospital-Dia, que recebe os novos pacientes e é também responsável pelo acompanhamento dos pacientes transplantados. É composto de seis consultórios multidisciplinares, sala de atendimento para crianças com quatro poltronas e sala de atendimento para adultos com 10 poltronas, além de dois leitos de isolamento e dois de procedimentos.

A Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) estimula, na população, a adoção de comportamentos considerados preventivos ao surgimento do câncer, tais como as atividades físicas e a alimentação saudável, incentivando a busca de uma melhor qualidade de vida. Com esse foco, elabora ações pontuais (eventos) e ações contínuas (programas) com o objetivo de informar e alertar sobre os fatores de risco de câncer; entre os quais, destaca-se o tabagismo, por sua associação direta com alguns tipos de neoplasia (por exemplo, 90% dos casos de câncer de pulmão).

A Coordenação de Pesquisa e Educação (COPEP) atua principalmente na administração e na condução de estudos clínicos próprios e de outros serviços do INCA. Os estudos clínicos coordenados pela COPEP dividem-se em ensaios clínicos com novos fármacos, estudos de transferência e aplicados, e estudos *in vitro* e *in vivo* de mecanismo de ação de fármacos, realizados junto à Divisão da Farmacologia. Todos esses estudos têm como denominador comum a tentativa de responder a perguntas que tenham a possibilidade de aplicação rápida na prática oncológica.

Existem, também, em sua estrutura, salas equipadas com computador com acesso à internet e intranet e equipamento multimídia para projeção. Hoje, são três auditórios no Centro de Desenvolvimento Educacional do INCA (CEDINCA), com capacidade para 35 pessoas cada um; um no Alojamento I; e um auditório na Coordenação de Administração (COAD), com capacidade para 90 pessoas, ambos no centro da Cidade.

Todos os auditórios são equipados com quadro branco, *flipchart*, cadeiras para estudante, pontos de rede para computador, com acesso à internet e aparelho de *datashow* (INCA, 2012a).

- Centro de Estudos e Bibliotecas com serviços descentralizados por Unidade Hospitalar.

- Atividades práticas desenvolvidas em todas as Unidades Assistenciais do INCA, com supervisão técnica (HC I; HC II; HC III; HC IV; CEMO).
- Apoio na produção de material educativo para apresentação em eventos científicos e atividades teóricas (*slides*, produção gráfica, apresentação de pôster).

Pessoal Docente e Técnico

A coordenação de curso e a secretaria escolar estarão a cargo, respectivamente, de enfermeiro e administrativo do quadro de profissionais do INCA, no âmbito da Coordenação de Ensino/Área de Ensino Técnico. A vice-coordenação de curso caberá a enfermeiro assistencial do INCA.

O pessoal docente será constituído por enfermeiros pós-graduados, com atuação na área assistencial do INCA, de reconhecida expertise em enfermagem oncológica e com capacitação para docência em educação profissional de nível técnico, que atuarão em atividades de ensino e de preceptoria de estágio supervisionado. Poderão atuar na docência profissionais convidados de programas e unidades do INCA e de instituições parceiras (INCA, 2008).

A supervisão pedagógica será realizada por enfermeiro de Instituição de Ensino Técnico conveniada.

Quadro 8 - Coordenação de Curso e Secretaria Escolar

Coordenação de Curso Valkiria D'Aiuto de Mattos INCA/MS	Graduação em enfermagem e em odontologia. Especialização em odontologia em saúde coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); em odontologia oncológica pelo INCA; e em tabagismo PUC/RJ
Vice-Coordenação de Curso Ana Maria Gualberto dos Santos INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica pelo INCA; e em enfermagem oncológica pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBEO)
Secretaria Escolar Marisa Martins INCA/MS	Graduação em Letras. Pós-graduação em gestão hospitalar pela UFRJ

Quadro 9 - Relação de docentes

TEMA	DOCENTE/VÍNCULO	TITULAÇÃO
Processo saúde-doença em oncologia Epidemiologia do câncer	Rejane de Souza Reis INCA/ Fundação do Câncer (FAF)	Graduação em biologia. Mestrado em saúde coletiva com ênfase em epidemiologia do câncer e bioestatística. Doutoranda em oncologia
Câncer familiar	Leila Leontina Couto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Mestrado em enfermagem em oncologia pediátrica. Doutoranda em enfermagem
Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com a atenção ao câncer	Débora Louzada Carvalho INCA/MS	Graduação em serviço social. Especialização em serviço social e saúde mental. Mestranda em política social
	Adriana Tavares de Moraes Atty INCA/MS	Graduação em odontologia. Especialização em odontologia coletiva com ênfase em saúde da família; e em política, planejamento e gestão em saúde pública. Mestrado em saúde pública
	Valkiria D'Aiuto de Mattos INCA/MS	Graduação em enfermagem. Graduação em odontologia. Especialização odontologia em saúde coletiva UFRJ. Especialista em odontologia oncológica pelo INCA. Especialização em tabagismo pela PUC/RJ
	Sueli Couto INCA/FAF	Graduação em nutrição. Especialização em administração de serviços de alimentação e nutrição
Processos educativos em saúde	Solange de Carvalho Oliveira MS Bolsista INCA	Graduação em enfermagem. Especialização em administração Hospitalar. Especialização em educação profissional em saúde. Especialização em educação indígena. Mestrado em educação
O Trabalho em saúde	Leandro Medrado EPSJV/FIOCRUZ	Bacharelado em ciências biológicas, especialização em educação profissional, Mestrado em educação profissional em saúde
Tecnologia em saúde	Elaine Lazoni Moraes INCA/MS	Graduação em farmácia. Mestrado em ciências farmacêuticas pela UFRJ
Bioética	Maria de Lourdes Feitosa Lima INCA/MS	Graduação em enfermagem e administração. Residência em enfermagem oncológica. Especialista em bioética e ética aplicada. Mestre em bioética, ética aplicada e saúde coletiva

Pesquisa em oncologia	Maria Luiza Bernardo Vidal INCA/MS	Graduação em enfermagem. Mestrado em enfermagem em ginecologia
Oncogênese	Carlos Joelcio de Moraes Santana INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem do trabalho. Especialização em oncologia. Mestrado em ensino de enfermagem
Diagnóstico e tratamento em oncologia	Ana Lucia Braga de Faria INCA/FAF	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica e em estomaterapia
	Cristiane de Sousa Lourenço INCA/MS	Graduação em Enfermagem. Residência em Enfermagem Oncológica. Especialização em Gestão de Recursos Humanos
	Ronan dos Santos INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica e em educação profissional em saúde. Mestrado em enfermagem
	Fabiana Verdan Simões INCA/MS	Graduação em enfermagem e obstetrícia. Especialização em enfermagem no controle do câncer. Mestre em enfermagem
	Aline Aniceto Pires INCA/MS	Graduação em enfermagem. Residência em enfermagem oncológica. Especialização em enfermagem do trabalho. Mestre em enfermagem
Leucemias, linfomas e mielomas	Hélida Odette da Silva Gonçalves Ferreira INCA/FAF	Graduação em enfermagem e obstetrícia
TCTH	Ana Maria Gualberto dos Santos INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica pelo INCA e pela SBEO
	Marise Cesar Gomes INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica clínica pelo INCA
Oncologia em CTI	Alessandra Dutkus Saurusaitis INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em terapia intensiva
	Maria de Fátima Teixeira de Figueiredo Peres INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem Oncológica pelo INCA e em cirurgia cardiovascular pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)
Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência	Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz INCA/MS	Graduação em enfermagem e obstetrícia. Especialização em enfermagem em oncologia clínica; em enfermagem em oncologia; em gestão hospitalar
	Tátilla Rangel Lobo Braga INCA/MS	Graduação em enfermagem e obstetrícia. Residência em enfermagem em oncologia. Capacitação da Estratégia de Saúde da Família para a detecção precoce do câncer infanto-juvenil. Especialização em enfermagem oncológica

Cuidados paliativos	Alessandra Zanei Borsatto INCA/MS Eliete Farias Azevedo INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em residência enfermagem em oncologia INCA. Especialista em estomaterapia Graduação em enfermagem. Residência em enfermagem oncológica. Mestrado em Ciências da Saúde
Câncer de cabeça e pescoço	Ana Angélica Souza Freitas INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica. Especialização em educação e saúde. Mestre em enfermagem
Câncer do trato gastrointestinal	Daniela Ferreira da Silva INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem intensivista; e em enfermagem oncológica. Mestrado em ciências do cuidado em saúde e enfermagem
Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama	Aline Cecilia Drumond Dutra Luz Machado Cardoso INCA/FAF Laisa Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara INCA/MS Carlos Joelcio de Moraes Santana INCA/MS Cláudia Arnoudi Carvalho Couto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em oncologia pela SBEO Graduação em enfermagem. Doutorado em enfermagem Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem do trabalho; e em oncologia. Mestrado em ensino de enfermagem Graduação em enfermagem. Especialização em pacientes críticos. Mestrado em enfermagem
Câncer do Sistema Nervoso Central	Teresa Cristina Silva Palermo INCA/MS	Graduação em enfermagem médico-cirúrgica e obstétrica. Residência em enfermagem médico-cirúrgica. Especialização em enfermagem médico-cirúrgica. Licenciatura plena
Câncer torácico	Teresa Cristina Silva Palermo INCA/MS	Graduação em enfermagem médico-cirúrgica e obstétrica. Residência em enfermagem médico-cirúrgica. Especialização em enfermagem médico-cirúrgica. Licenciatura plena
Câncer do sistema geniturinário do aparelho reprodutor masculino	Tatiana Muniz Ferreira INCA/MS Cláudia Arnoudi Carvalho Couto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em oncologia pela SBEO. Especialização em enfermagem dermatologia. Mestranda em medicina laboratorial e tecnologia Forense Graduação em enfermagem. Especialização em pacientes críticos. Mestrado em Enfermagem
Câncer ósseo e do tecido conectivo	Martha Barbosa Costa INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica INCA

Urgências e emergências em oncologia	Ana Lúcia Cruz Souto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização enfermagem do trabalho
Prevenção e controle de Iras Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico	Venceslaine Prado Marques INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em controle de infecção hospitalar. Especialização em oncologia. Especialização em CTI
Segurança no trabalho em saúde	Elinaldo Leite Quixabeiro INCA/MS	Graduação em fonoaudiologia. Técnico em enfermagem do trabalho
	Mônica Cruz Souto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem do trabalho. Especialização em saúde do trabalhador. Mestrado em enfermagem do trabalho

Quadro 10 - Relação de Preceptores

SERVIÇO	PRECEPTOR/VÍNCULO	TITULAÇÃO
Quimioterapia/HC I	Cristiane de Sousa Lourenço INCA/MS	Graduação em enfermagem. Residência em enfermagem oncológica. Especialização em gestão de recursos humanos
	Ronan dos Santos INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica; e em educação profissional em saúde. Mestrado em enfermagem
Radioterapia/HC I	Fabiana Verdan Simões INCA/MS	Graduação em enfermagem e obstetrícia. Especialização em enfermagem no controle do câncer. Mestre em enfermagem
	Aline Aniceto Pires INCA/MS	Graduação em enfermagem. Residência em enfermagem oncológica. Especialização em enfermagem do Trabalho. Mestre em enfermagem
Hematologia /HC I	Hélida Odette da Silva Gonçalves Ferreira INCA/FAF	Graduação em enfermagem e obstetrícia
CEMO	Ana Maria Gualberto dos Santos INCA/MS	Graduação em Enfermagem. Especialização enfermagem oncológica pelo INCA e pela SBEO
	Marise Cesar Gomes INCA/MS	Graduação em Enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica clínica pelo INCA

CTI/HC I	Alessandra Dutkus Saurusaitis INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em terapia intensiva
	Maria de Fátima Teixeira de Figueiredo Peres INCA/MS	Graduação em Enfermagem. Especialização em enfermagem oncológica
Pediatria/HC I	Tátilla Rangel Lobo Braga INCA/MS	Graduação em enfermagem e obstetrícia. Residência em enfermagem em oncologia. Capacitação da Estratégia de Saúde da Família para a Detecção Precoce do Câncer Infanto-Juvenil. Especialização em enfermagem oncológica
Cuidados paliativos/HC IV	Alessandra Zanei Borsatto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em residência enfermagem em oncologia INCA. Especialista em estomaterapia
	Eliete Farias Azevedo INCA/MS	Graduação em enfermagem. Residência em enfermagem oncológica. Mestrado em ciências da saúde
Cabeça e pescoço/HC I	Ana Angélica Souza Freitas INCA/MS	Graduação em enfermagem Especialização em enfermagem Oncológica. Especialização em educação e saúde. Mestre em enfermagem
Cirurgia abdominal/HC I	Daniela Ferreira da Silva INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem intensivista. Especialização em enfermagem oncológica. Mestrado em ciências do cuidado em saúde e enfermagem
Colo do útero/HC II	Cláudia Arnoudi Carvalho Couto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em pacientes críticos. Mestrado em enfermagem
	Carlos Joelcio de Moraes Santana INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem do trabalho; e em oncologia. Mestrado em ensino de enfermagem
Mastologia/HC III	Aline Cecilia Drumond Dutra Luz Machado Cardoso INCA/FAF	Graduação em enfermagem. Especialização em oncologia pela SBEO
	Laisa Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara INCA/MS	Graduação em enfermagem. Doutorado em enfermagem
Neurocirurgia/HC I Cirurgia torácica/HC I	Teresa Cristina Silva Palermo INCA/MS	Graduação em enfermagem médico-cirúrgica e obstétrica. Residência em Enfermagem médico-cirúrgica. Especialização em enfermagem médico-cirúrgica. Licenciatura plena

Cirurgia urológica/HC I	Tatiana Muniz Ferreira	Graduação em enfermagem. Especialização em oncologia pela SBEO. Especialização em enfermagem dermatologia. Mestranda em medicina laboratorial e tecnologia Forense
Cirurgia de tecido ósseo e tecido conectivo	Martha Barbosa Costa	Graduação em enfermagem. Residência em enfermagem oncológica
Urgências e emergências em oncologia/HC I	Ana Lúcia Cruz Souto INCA/MS	Graduação em enfermagem
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar/HC I	Venceslaine Prado Marques INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em controle de infecção hospitalar. Especialização em oncologia Especialização em CTI
Divisão de Saúde do Trabalhador (Disat)	Elinaldo Leite Quixabeiro INCA/MS	Graduação em fonoaudiologia. Técnico em enfermagem do trabalho
	Mônica Cruz Souto INCA/MS	Graduação em enfermagem. Especialização em enfermagem do trabalho; e em saúde do trabalhador. Mestrado em enfermagem do trabalho

Certificados

Farão jus ao Histórico Escolar e Certificado de Conclusão do Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica os profissionais de saúde que cumprirem os critérios de avaliação e de frequência mínimos constantes neste Plano de Curso, bem como no Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA e Projeto Político-Pedagógico da Instituição de Ensino Técnico conveniada (INCA, 2012a).

Os certificados de conclusão serão expedidos e registrados na Secretaria Acadêmica da Coordenação de Ensino do INCA e na Secretaria Escolar da Instituição de Ensino Técnico conveniada, devendo mencionar claramente a área profissional a que corresponde o curso e a modalidade a que pertence, atendendo à legislação do Sistema Educacional. O documento deverá conter a relação dos Módulos Curriculares, carga horária, conceito obtido pelo aluno, período em que o Curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do TCC e conceito obtido; declaração da Instituição de que o Curso cumpriu todas as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20/12/1996 e com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CEB nº 4 de 8/12/1999; citação do ato legal de credenciamento da Instituição (INCA, 2012a).

Bibliografia Básica (INCA, 2014b)

MÓDULO I

Processo saúde-doença

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.) **Promoção da Saúde: reflexões, conceitos, tendências**. 2 ed. rev e.ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 121-143.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferencia Nacional de Saúde: Relatório Final**. [Brasília, DF], 1986. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf> Acesso em: 22 abr. 2013.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília, DF, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008.

_____. **ABC do Câncer**. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal>> Acesso em: 22 abr. 2013.

CARVALHO, A. I.; BUSS, P.M. Determinantes Sociais na Saúde, na Doença e na Intervenção. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C. et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 141-166.

CZERESNIA, D. Do Contágio à Transmissão: uma mudança na estrutura perceptiva de apreensão da epidemia. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 75-94, jun. 1997.

_____; FREITAS C. M. (Org.). **Promoção da Saúde: reflexões, conceitos, tendências**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. A. (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: Fiocruz: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio , 2007. Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?verifica=1&area_id=2&livro_id=6&arquivo=ver_conteudo_2>. Acesso em: 22 abr. 2013.

RIBEIRO, N. C.; TAVARES, D. M. Processo saúde-doença através dos tempos. In: ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Guia curricular do curso técnico em higiene dental - Módulo I: auxiliar de consultório dentário**. Rio de Janeiro, 2006.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. **Curso técnico de nível médio em enfermagem - módulo de habilitação: guia Curricular – área I**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

Tabagismo

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 571**, de 5 de abril de 2013. Atualiza as diretrizes de cuidado à pessoa tabagista no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0571_05_04_2013.html>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Atlas de Mortalidade por Câncer no Brasil 1979-1999**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Convenção-Quadro**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/convencao_quadro_texto_oficial.PDF>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios: tabagismo 2008**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/tabagismo.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **WHO report on the global tobacco epidemic 2013**. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/global_report/2013/en/>. Acesso em: 19 nov 2014.

ROSEMBERG, José. **Nicotina droga universal**. Disponível em: <ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/cronicas/nicotina.pdf> Acesso em: 19 nov 2014.

Câncer familiar

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Rede nacional de câncer familiar: manual operacional**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Cancer_Familiar_fim.pdf> . Acesso em: 12 ago. 2013.

Alimentação

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/guia_alimentar_conteudo.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

_____. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer: uma perspectiva global**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo_Nutricao_2011.pdf> Acesso em: 29 maio. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Consenso Nacional de Nutrição Oncológica**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2013.

Fatores de riscos ambientais e ocupacionais

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Vigilância do Câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/ex_ocup_ambient2006.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2013.

Prevenção e controle do câncer

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Resumo: alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer: uma perspectiva global**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo_Nutricao_2011.pdf> Acesso em: 29 maio. 2013.

Epidemiologia do câncer

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Informativo Vigilância do Câncer**. Rio de Janeiro: INCA, n.1, dez. 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/boletim_vigilancia_1.pdf>. Acesso em: 29 maio 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Informativo Vigilância do Câncer**. Rio de Janeiro, INCA, n. 2, abr. 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/informativo_vigilancia_cancer_n3_2012.pdf>. Acesso em: 29 maio 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Informativo Vigilância do Câncer**. Rio de Janeiro, INCA, n. 3, nov. 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/informativo_vigilancia_cancer_n3_2012.pdf>. Acesso em: 29 maio 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Atlas de Mortalidade por Câncer no Brasil 1979-1999**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 22 abr 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **ABC do Câncer**. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf>. Acesso em: 22 abr 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). A situação do câncer no Brasil. In: _____. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/comunicacaoinformacao/site/home/sala_imprensa/releases/2011/inca_lanca_estimativas_cancer_2012_sete_novas_localizacoes_tumores>. Acesso em: 29 abr 2013.

FIOCRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Textos de Apoio em Vigilância Epidemiológica**. Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=48>>. Acesso em: 29 abr. 2013

Política Nacional de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf>. Acesso em: 15 maio 2013.

MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (Org.). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema de Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV: Fiocruz, 2007. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=25>> . Acesso em: 15 maio 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Medicina Social. Curso de Especialização em Gestão Hospitalar. **SUS 20 Anos: parte 1**. [Rio de Janeiro], [200-?]. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_Xg8LimkZI>. Acesso em: 15 maio 2013.

_____. Instituto de Medicina Social. Curso de Especialização em Gestão Hospitalar. **SUS 20 Anos: parte 2**. [Rio de Janeiro], [200-?]. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1k_o-EEYESM>. Acesso em: 15 maio 2013.

_____. Instituto de Medicina Social. Curso de Especialização em Gestão Hospitalar. **SUS 20 Anos: parte 3**. [Rio de Janeiro], [200-?]. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=D-0DXUvml_Y>. Acesso em: 15 maio 2013.

Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 741, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3092aa80474594909c3fdc3fbc4c6735/PORTARIA+N%C2%BA+741-2005.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

_____. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html>. Acesso em: 22 maio 2013.

Política Nacional de Humanização

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf >. Acesso em: 31 out.2013.

Modelos de Atenção

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/116-alimentacao-escolar?download=7897:plano-de-acoes-estrategicas-para-o-enfrentamento-das-dcnt-no-brasil>>. Acesso em: 17 ago.2013.

FRANCO, T. B; MAGALHÃES JUNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: MERHY, E. E. et al. (Org.) **O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, e tecnologia**. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Saúde, 2002.

PAIM, J. S. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO L. V. C. et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p.547-573.

Integralidade

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ: Abrasco, 2001.

Linha do Cuidado Integral e linha do cuidado

CECCIM, R. B; FERLA, A. A. Linha de Cuidado: a imagem da mandala na gestão. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.

FRANCO, T. B; MAGALHÃES JUNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: MERHY, E. E. et al. (Org.) **O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Rede de Atenção à saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf> Acesso em: 17 ago. 2013.

FRANCO, T. B. As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R. A. (Org.) **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006. p. 459-473.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro:

Inca, 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2013.

KUSCHNIR, R.; CHORNY, A. H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2307-2316, ago, 2010.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em <<http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>> . Acesso em: 17 ago.2013.

Educação e saúde

STOTZ, E. N.; DAVID, H. M. S. L.; BORNSTEIN, V. J. **Educação Popular e Saúde**. In: MARTINS, C. M. Educação e Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=29>>. Acesso em: 15 maio 2013. p. 35-70.

Concepções de Ensino-aprendizagem

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P.(Org.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 8. ed. Joinville: Univille, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pensando as tendências pedagógicas. In: _____. **Projeto MultiplicaSUS: Oficina de capacitação pedagógica para a formação de multiplicadores**. Brasília, DF, 2005. p. 39-46. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/05_0244_M.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2013.

_____. Tendências pedagógicas na escola brasileira: os caminhos de um projeto político-pedagógico. In: _____. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: as bases da ação**. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF, 2002. (Série F Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/form_ped_modulo_06.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2013.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Refletindo sobre o processo ensino-aprendizagem. In: _____. **Curso de especialização profissional de nível técnico: guia metodológico de apoio ao docente**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Guia_Metodologico_de_Apoio_ao_Docente.pdf>. Acesso em: 15 maio 2013

Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

DEPRESBITERIS, L. *Avaliação educacional em três atos*. 4. ed. São Paulo: Senac, 1999.

LUCKESI, C. C. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/>>. Acesso em: 15 maio 2013

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Refletindo sobre o processo ensino-aprendizagem. In: _____. *Curso de especialização profissional de nível técnico: guia metodológico de apoio ao docente*. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Guia_Metodologico_de_Apoio_ao_Docente.pdf>. Acesso em: 15 maio 2013

Educação Permanente em saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de educação permanente em saúde*. Brasília, DF 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em 13 maio 2013.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, fev. 2005.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Educação Permanente em Saúde. In: _____. *Curso técnico de nível médio em enfermagem - módulo habilitação: guia Curricular*. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Trabalho em saúde

RABELLO, E. A. O processo de trabalho na produção de serviços de saúde. In: ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. *Guia curricular do curso técnico em higiene dental. - Módulo I: auxiliar de consultório dentário*. Rio de Janeiro, 2006.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. A evolução da organização do trabalho. In: _____. *Curso técnico de nível médio em enfermagem - módulo de habilitação: guia curricular – área III participando da gestão em saúde*. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIII.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

_____. *Gestão do Trabalho no SUS*. In: _____. *Curso técnico de nível médio em enfermagem*

- módulo de habilitação: guia curricular – área III participando da gestão em saúde. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIll.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Tecnologia em saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS**. Brasília, DF 2009. Disponível em: <<http://ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1519>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

_____. **Política Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde**. Brasília, DF [200-]. Disponível em: <http://www.anis.org.br/Cd01/Comum/DocBrasileiros/doc_nac_01_politica_nacional_ctis_2004.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2013.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

TIGRE, P.B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

Bioética

ARAÚJO, L. Z. S.; MAGALHÃES, E. J. M.; SOUZA, A. C. S. Panorama mundial das comissões nacionais de bioética. **Revista Brasileira de Bioética**, Brasília, DF, v. 5, n. 1-4, 63-81, 2009. Disponível em: <<http://www.rbbioetica.com.br/submissao/index.php/RBB/article/view/17/17>>. Acesso em: 22 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação para comitês de ética em pesquisa**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_comites_etica_pesquisa_v1.pdf> Acesso em: 22 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 436/2001. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Seção 1E, p. 67. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2013

COHEN, C.; SEGRE, M. Breve discurso sobre valor, moral e ética. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa**. Brasília, DF, 2006. p. 14-19. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_comites_etica_pesquisa_v1.pdf>. Acesso em: 22 maio 2013.

COHEN C. Comissões de Bioética Hospitalar. Experiência da Faculdade de Medicina da USP In: **VIII Congresso Brasileiro de Bioética**; 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bioetica.org.br/iniciativas_institucionais/>. Acesso em: junho de 2011

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (Portugal). **Declaração universal sobre bioética e direitos humanos**. Lisboa, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2013

COSTA, S. I. F; OSELKA, G; GARRAFA, V. (Coord.). **Iniciação à bioética**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 1998. Disponível em: <<http://www.cro-rj.org.br/fiscalizacao/ETICA%20PRINCIPIOS%20DE%20BIOETICA.pdf>> . Acesso em: 22 maio 2013.

COUNCIL FOR INTERNATIONAL ORGANIZATIONS OF MEDICAL SCIENCES, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes éticas Internacionais para a pesquisa biomédica em seres humanos**. Genebra, 1993. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/cioms.htm>>. Acesso em: 22 maio 2013.

GARRAFA, V.; PORTO, D. Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética, poder e injustiça**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 25-44.

GOLDIM, J. R. **Bioética**. Porto Alegre, 1997. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/>>. Acesso em: 22 maio 2013

GOLDIM J. R.; FRANCISCONI, C. F; LOPES, M. H. I. O papel dos comitês de bioética na humanização da assistência à saúde. **Bioética**, v. 10, n. 2, p. 147-157, 2002. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/219>. Acesso em: 22 maio 2013.

GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI C. F Os comitês de ética hospitalar. **Bioética**, v. 6, n. 2, p. 149-155, 1998. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/340/408>. Acesso em: 22 maio 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Rede nacional de câncer familiar: manual operacional**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_nacional_cancer_manual.pdf> . Acesso em: 22 maio 2013

_____. **Pesquisa e Bioética: Disciplina de Seminários de Pesquisa em Atenção Oncológica** (Material didático on line). Disponível em: <<http://ead.inca.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2013.

LOCH, J. A. Metodologia de análise de casos em bioética clínica. In: LOCH, J. A.; GAUER, G. J. C.; CASADO, M. *Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 303-317. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/bioetica/cont/jussara/metodologiadeanalise.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2013

SCHRAMM, F. R. A bioética e sua importância para as ciências da vida e da saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 48, n. 4, p. 609-615, 2002. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/opinioao.pdf>. Acesso em: 22 maio 2013.

_____. A Bioética da proteção em saúde pública. In: FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (Org.). *Bioética e saúde pública*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 71-84.

OLIVEIRA, F. Feminismo, raça/etnia, pobreza e bioética. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. *Bioética, poder e injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 345-363.

TEIXEIRA, V. M. F.; SANTOS, A. T. C. Bioética, ética e assistência de enfermagem na área oncológica. In: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3. ed. Rio de Janeiro, 2008.

WEICHERT, M. A. O Direito à saúde e o princípio da integralidade. In: SANTOS, L. (Org.). *Direito da Saúde no Brasil*. São Paulo: Saberes, 2010.

Pesquisa em saúde

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. O conhecimento científico. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2003.

DOUSSET, M. P. *Vivendo durante um câncer: livro para uso dos doentes e seus familiares*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. Pesquisa em Enfermagem. In: _____. Curso Técnico em Enfermagem. Módulo II. Área I: Promovendo a Saúde. Rio de Janeiro, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. *Coordenação de Pesquisa*. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=356>. Acesso em: 15 maio 2013.

LEAL, F.F.C. (Org.). **Manual de normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, monografias, dissertações e teses. Teófilo Otoni: UFVJM, 2011. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/ppgsasa/wp-content/uploads/2011/10/Manual_ABNT_UFVJM_2011.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2013.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Pesquisa Científica. In: _____. **Curso técnico de nível médio em enfermagem - módulo de habilitação: guia curricular – área III** participando da gestão em saúde. São Paulo, 2009. p. 70. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIII.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

_____. Pesquisa Clínica em Oncologia. In: _____. **Curso técnico de nível médio em enfermagem - módulo de habilitação: guia curricular – área III** participando da gestão em saúde. São Paulo, 2009. p. 175 Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIII.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

MÓDULO II

Oncogênese

HOFF, P.M. G.; KATZ, R. C. **Tratado de Oncologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013

_____. Fisiopatologia do Câncer. In: _____. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013.

Tratamento em Oncologia

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/portaria-n-485-de-11-11-2005.htm>>. Acesso em: 29 maio 2013.

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. Prestando assistência de enfermagem em oncologia em uma abordagem holística. In: _____. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem - livro do aluno: oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **TecSaúde: Programa de formação de profissionais de nível técnico para a área de saúde no Estado de São Paulo: videoaulas e procedimentos o oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/default.asp?dir=inc/videoaulas_procedimentos_onco.asp&esq=inc/menu_int.asp>. Acesso em: 27 maio 2013.

Quimioterapia

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução-RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 27 maio 2013

_____. **Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html> Acesso em: 12 set. 2013

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN-210/1998**. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2101998_4257.html>. Acesso em: 27 maio 2013.

_____. **Resolução COFEN-257/2001**. Acrescenta dispositivo ao Regulamento aprovado pela Resolução COFEN Nº 210/98, facultando ao Enfermeiro o preparo de drogas Quimioterápica. Disponível em: <<http://novo.portalcofen.gov.br/index.php?s=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20cofen%20257%202001&repeat=w3tc>>. Acesso em: 27 maio 2013.

Radioterapia

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN-211/1998**. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com radiação ionizante. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2111998_4258.html>. Acesso em: 27 maio 2013.

DENARDI, U. A. et al. **Enfermagem em Radioterapia**. São Paulo: Lemar, 2008.

FRANCISCO, F. C. et al. **Radiologia: 110 anos de história**. Rev. Imagem, n. 27, n. 4, p. 281-286, 2005.

SAVAJOLI, J. V. et al. **Radioterapia em Oncologia**. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 1999.

Leucemias, Linfomas e Mielomas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (Brasil). **Resolução-RDC nº 153**, de 14 de Junho de 2004. Determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue, e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resolucao_153_2004.pdf> Acesso em: 2 set. 2013.

BONASSA, E. M. A.; GATO, M. A. A. R. **Terapêutica Oncológica para Enfermagem e Farmacêuticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO (Rio de Janeiro). **Cartilha Transfusional**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em : <<http://www.hse.rj.saude.gov.br/profissional/clin/hemo.asp>> Acesso em: 2 set. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

KOWALSKI, L. P et al. **Manual de condutas diagnosticas e terapêuticas em oncologia**. 3. ed. São Paulo: Âmbito, 2006.

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica**. Baueri: Manole, 2007.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento administrativo. Assistência de Enfermagem em Oncologia e Transplante de medula Óssea. In: _____. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem – livro do aluno: oncologia.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em Terapêutica Oncológica.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

Unidade de Terapia Intensiva Oncológica

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC nº 7, de 26 de fevereiro de 2009.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/rdc_7_260209.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. **Instrução normativa nº 4, de 24 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre indicadores para avaliação de Unidades de Terapia Intensiva. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/int0004_24_02_2010.html>. Acesso em: 29 jul. 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>. Acesso em: 29 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 1.377, de 9 de julho de 2013.** Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html>. Acesso em: 22 jul. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013.

SOUZA, J. C. E. **Suporte ventilatório contemporâneo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002

_____. **Suporte ventilatório: aplicação prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008

ZUÑIGA, Q. G. P. **Ventilação mecânica básica para a enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2003

Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança**. [Brasília, DF], Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_5ed.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2013

_____. **Calendário Nacional de Imunização**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21462>. Acesso em: 09 jul. 2013

_____. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf> Acesso em: 09 jul. 2013

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005

CAMARGO, B.; LOPES, L. F. **Pediatria oncológica: noções fundamentais para o pediatra**. São Paulo: Lemar, 2000.

_____. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica**. São Paulo: Lemar, 2000.

CUNHA, M. V. Piaget: Psicologia Genética e Educação. In: _____. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/141/3/01d08t02.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2013

GRAACC. Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer. **O Câncer Infantil**. Disponível em: <<https://www.graacc.org.br/o-cancer-infantil.aspx>>. Acesso em: 09 jul. 2013

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

HOFF, P. M. G. **Tratado de Oncologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. 2 v.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

_____. **Câncer na Criança e Adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/tumores_infantis/>. Acesso em: 10 jul. 2013

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diagnóstico Precoce do Câncer na Criança e Adolescente**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_2a_reimpressao.pdf> Acesso em: 10 jul. 2013

MALAGUTTI, W. **Oncologia Pediátrica: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Piaget: Psicologia Genética da Educação**. [São Paulo], 2010. 1 filme. Disponível em:< <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/208>>. Acesso em: 09 jul. 2013

Cuidados paliativos

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. [São Paulo], 2012. Disponível em: < http://www.paliativo.org.br/biblioteca_resultadobusca.php?sgeral=Manual+de+cuidados+paliativos&button=Busca >. Acesso em: 16 set. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Cuidados Paliativos**. In: _____. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf >. Acesso em: 27 maio 2013.

_____. **Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicando_noticias_dificais.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE DA SALUD. **Cuidados Paliativos**. [Genebra], [20--]. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/es/>> Acesso em: 23 set. 2013.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. **Promovendo os Cuidados Paliativos em Oncologia**. In: _____. **Curso de especialização profissional de nível técnico em**

Enfermagem: guia metodológico de apoio ao docente., 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 23 maio 2013.

SANTOS, F.S. **Cuidados Paliativos:** discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu. 2009

Dor

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR STUDIES OF PAIN- IASP Disponível em: <<http://www.iasp-pain.org/am/template.cfm?Section=Home>> Acesso em: 16 set. 2013.

A Morte e o Morrer

ARIÈS, P. **História da morte no ocidente.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DORA, I.; FRANKLIN, S. S. **A arte de morrer: visões plurais.** São Paulo: Comenius, 2007.

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MORIN, E. **O Homem e a Morte.** Rio de Janeiro: Imago, 1997.

Filmes

A Partida. Direção: Yojiro Takita. Produção de Toshiaki Nakazawa. Japão: TBS Pictures: Sedic International, 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=GqGNM1P2JBU>>. Acesso em: 23 maio 2013.

“Uma Prova de Amor” de Nick Cassavetes. EUA. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mq41gl19L6Q>>. Acesso em: 23 maio. 2013.

MÓDULO III

Câncer de cabeça e pescoço

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COELHO, M. J.; FREITAS, A.A. de Sç ZAGO, M.M.F. Câncer de Laringe em Homens e o Cuidado Cotidiano. Rio de Janeiro: Editora CRV, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: Uma proposta de integração ensino-serviço.** 3ª ed. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013.

Câncer do trato gastrointestinal

AYOUB, A. C. **Planejando o cuidar na enfermagem oncológica.** São Paulo: Lemar, 2000.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). RDC nº 220, de 21 de Setembro de 2004. Aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Diário Oficial [da] da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 Set. 2004. Seção 1, p. 72. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

MENKE, C. H. *Rotinas em Mastologia*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, L. M. G. Quimioterapia. In: MOLALLEN, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. *Enfermagem oncológica*. São Paulo: Manole, 2007. p.77-88.

SOUEN, J.; CARVALHO, J. P.; PINOTTI, J. A. *Oncologia genital feminina*. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2001.

TRINDADE, E. S.; PEREIRA PRIMO, W. Q. S. *Manual de ginecologia oncológica*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

Câncer do Sistema Nervoso Central

AYUOB, A. C.; FONTES, A. L. C. *Planejando o cuidar na enfermagem oncológica*. São Paulo: Lemar, 2000.

GOVIDAN, R.; ARQUETE, M. A. *Washington manual de oncologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

GREENBERG, M. S. *Manual de neurocirurgia*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

Câncer torácico

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013

Câncer do sistema geniturinário e do aparelho reprodutor masculino

DOPICO, S. L.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. *Procedimentos de enfermagem semiótica para o cuidado*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008.

Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica**. São Paulo: Manole, 2006.

OTTO, S. E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2002.

PAULA, A. A. P. et al. Carcinoma epidermoide do pênis: considerações epidemiológicas, histopatológicas, influência viral e tratamento cirúrgico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p. 243-252, 2005.

ROSENTHAL, S.; CARIGNAN, J. R.; SMITH, B. D. **Oncologia prática: cuidados com pacientes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1995

SBU. Sociedade Brasileira de Urologia. **Guidelines EAU**. Disponível em: <<http://www.sbu.org.br/index.php>> . Acesso em: 07 out. 2013.

TING, H. Y. et al. Câncer uretral: relato de um caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 47, n. 3, p. 259-262, 2001.

Câncer ósseo e do tecido conectivo

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

MÓDULO IV

Urgências e emergências em oncologia

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. atual. amp. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. Prestando assistência de enfermagem em oncologia em uma abordagem holística. In: _____. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem - livro do aluno: oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

MÓDULO V

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (Iras) e Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f5e9ea004025bcdea2d2f2dc5a12ff52/Modulo_4_Medidas_de_Prevencao_de_IRA_a_Saude.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 29 jul. 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Controle de infecção em serviços de saúde: programa nacional de controle de infecção hospitalar**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/programa.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fb486e004025bf44a2e4f2dc5a12ff52/Modulo_2_Criterios_Diagnosticos_IRA_Saude.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. **Investigação e controle de bactérias multirresistentes**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/reniss/manual%20controle_bacterias.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. **Segurança do Paciente: higienização das mãos**. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2616, de 12 de maio de 1998**. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA, **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f7893080443f4a03b441b64e461d9186/Modulo+4+Medidas+de+Prevencao+de+IRA+a+Saude.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

_____. **Anexo 01**: protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/prot_higiene.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. **Portaria GM nº 1.377, de 9 de julho de 2013**. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html>. Acesso em: 22 jul. 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9431, de 6 de janeiro de 1997**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programa de controle de infecções hospitalares pelos hospitais do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9431.htm>. Acesso em: 22 jul. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Higienização das Mãos 2014**. EAD. Disponível em: <<https://ead.inca.gov.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **Prevenindo Infecção Relacionada à Assistência em Oncologia**. In: _____. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem - livro do aluno: oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines on hand hygiene in health care: first global patient safety challenge clean care is safer care**. Geneva, 2009. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

Segurança no trabalho em saúde

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Precaução Padrão**. Brasília, [20--]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/precaucoes_a3.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.

_____. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/coachservicosdelimpeza/manual-de-limpeza-e-desinfeco-6530363>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA, **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f7893080443f4a03b441b64e461d9186/Modulo+4+Medidas+de+Prevencao+de+IRA+a+Saude.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

SÃO PAULO. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Telemedicina: Higienização das mãos sobre a Influenza A (H1N1)**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8jRvMdmuBiU>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento administrativo. Reconhecendo os riscos de acidentes com produtos químicos, biológicos e radioativos e cuidados com o ambiente em oncologia. In: _____. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem – livro do aluno: oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013

Saúde do Trabalhador

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 26 set. 2013

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em: 26 set. 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde: **calendário de vacinação do adulto e do idoso**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21464>. Acesso em: 22 jul.2013

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n5/03.pdf>>. Acesso em: 25 set.2013.

OLIVEIRA, R. M. R. **A abordagem das lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - ler / dort no centro de referência em saúde do trabalhador do Espírito Santo - CRST/ES**. 2001. 143p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2001. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/5091/2/228.pdf> > Acesso em: 26 set. 2013

SOUZA, C. A. V.; MACHADO, J. M. H. **Ministério da Saúde: a institucionalidade da saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde.** In: CHAGAS, S.; SERVO (Org.). *Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores.* Brasília: Ipea, 2011. Cap. 3. Disponível em: <<http://www.sintepar.com.br/LivroSaudeWeb.pdf>> Acesso em: 26 set. 2013.

Segurança do Trabalhador

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL) **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** ANVISA: 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>. Acesso em : 22 jul.2013

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.** Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20(atualizada%202011).pdf)>. Acesso em: 22 jul.2013

_____. **NR 7 - Programa de controle médico de saúde ocupacional.** Disponível em:<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E21660130E0819FC102ED/nr_07.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho.** Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **Prevenindo Riscos Ocupacionais no Trabalho em Saúde.** In: _____. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem - Livro do Aluno.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em : 22 jul. 2013.

Acidentes de Trabalho

BRASIL. **Lei 8.213, de 24 de julho de 1991.** Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm> Acesso em : 04 nov.2013

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 777/GM, de 28 de abril de 2004.** Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>>. Acesso em: 04 nov.2013

_____. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011.** Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis./gm/2011/prt0104_25_01_2011.html>. Acesso em: 04 nov. 2013

LEGISLAÇÃO BÁSICA (SÃO PAULO, 2011a)

Do exercício profissional

BRASIL. Decreto nº. 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n. 7.498, de 25/6/1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF 8 jun. 87, Seção I, fls. 8.853 a 8.855. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html>. Acesso em: 06 fev. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução Cofen nº. 311, 8 de fevereiro de 2007.** Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. **Resolução Cofen nº. 371, de 8 de setembro de 2010.** Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3712010_5885.html>. Acesso em: 06 fev. 2014.

Do ensino

BRASIL. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394/96, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Lei nº. 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> . Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2008, de 12 de junho de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 14/02, de 30 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 mar. 2002, Seção 1, p. 8. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB014_2002.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 16/99, de 5 de outubro de 1999. In: _____. Educação profissional: legislação básica. 5. ed. Brasília, DF, 2001. p. 99-139.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004, de 08 de dezembro de 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 04/99, de 26 de novembro de 1999. In: _____. Educação profissional: legislação básica. 5. ed. Brasília, DF, 2001. p. 151- 158. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº. 03, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf> Acesso em: 06 fev. 2014.

Do estágio supervisionado

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da consolidação das leis do trabalho - CLT, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da medida provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> . Acesso em: 06 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 35, de 05 de novembro de 2003. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 jan. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CEB nº. 01, de 21 de janeiro de 2004. *Diário Oficial da União*, 4 fev. 2004, Seção 1, p. 21. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº. 02, de 04 de abril de 2005. *Diário Oficial da União*, 13 abr. 2005, Seção I, p. 7. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/doc/rceb02_05.doc>. Acesso em: 06 fev. 2014.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: < <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm>> Acesso em: 24 fev. 2014.

_____. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html>. Acesso em: 24 fev. 2014.

_____. Portaria nº 931, de 10 de maio de 2012. Institui o Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0931_10_05_2012.html>. Acesso em: 24 fev. 2014.

DAVINI, M. C. Currículo Integrado. In: Capacitação Pedagógica para Instrutor/Supervisor: área da saúde. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>. Acesso em: 24 nov 2014.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. Guia curricular do curso técnico em higiene dental - Módulo II. Rio de Janeiro, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Oncologia: plano de curso. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

_____. **Conheça o Hospital do Câncer IV**. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2009b.

_____. **Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica: guia curricular**. Rio de Janeiro: INCA, 2014b.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Plano de curso do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia**. Rio de Janeiro: INCA, 2012a.

_____. **Projeto de matriciamento de cursos de educação profissional de nível médio para a rede de atenção oncológica no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2012b.

_____. **Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA**. Rio de Janeiro: INCA, 2014a.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. Referencial Curricular: Oncologia**. São Paulo, 2011a. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Referencial_Curricular_NR.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2014.

_____. **FUNDAP Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. Guia Metodológico de Apoio ao Docente**. São Paulo, 2011b. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Referencial_Curricular_NR.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2014.

Este livro foi impresso em Offset,
papel couché 120g, 4/4.
Fonte: Helvetica-Light, corpo 10.
Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7318-255-2



9 788573 182552



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS

Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer
<http://controlecancer.bvs.br/>



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA